

# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE

ANO 122 — Nº 2.102 — MAIO 2004 — R\$ 4,00

ISSN 1413 - 1749



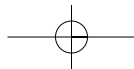
## TRABALHO

O TRABALHO É LEI DA NATUREZA E SEM ELE NÃO  
HAVERIA PROGRESSO MATERIAL E ESPIRITUAL

**NESTA EDIÇÃO:**  
CONHECIMENTO E TRANSCENDÊNCIA  
TRABALHA SERVINDO  
PESQUISADORES PRÉ-KARDEQUIANOS



Allan  
KARDEC  
1804 - 2004



# Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 122 / Maio, 2004 / Nº 2.102



Fundada em  
21 de janeiro de 1883  
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749  
Propriedade e orientação da  
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação  
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)  
70830-030 – Brasília (DF)  
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>  
E-mail: [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)  
[webmaster@febnet.org.br](mailto:webmaster@febnet.org.br)

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	US\$ 45,00
Aérea	

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária – Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

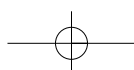
Departamento Editorial e Gráfico  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil  
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

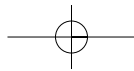
Capa: ALESSANDRO FIGUEREDO

Tema da Capa: Dedicado ao TRABALHO, em sua mais nobre expressão – o serviço ao próximo –, conforme a mensagem *Trabalha servindo*, de Emmanuel.

EDITORIAL	4
A Lei do Trabalho	
ENTREVISTA: ARNALDO COSTEIRA	11
Movimento Espírita de Portugal	
PRESENÇA DE CHICO XAVIER	14
Trabalha servindo – Serviço – <i>Emmanuel</i>	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Trabalho – <i>Emmanuel</i>	
A FEB E O ESPERANTO	30
Esperanto em Paris – 2004 – <i>Affonso Soares</i>	
La Evangelio Laŭ Spiritismo – <i>Cruz e Souza</i>	31
PÁGINAS DA <i>REVUE SPIRITE</i>	32
Período de luta – <i>Allan Kardec</i>	
Sobre as comunicações dos Espíritos – <i>Santo Agostinho</i>	33
SEARA ESPÍRITA	42
Conhecimento e transcendência – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
Refluxos, reflexões e reflexos – <i>Jorge Leite de Oliveira</i>	8
Mater – <i>Carlos Bittencourt</i>	10
Balada maternal – <i>Leticia</i>	13
Campo Experimental de Brasília	15
Os sentidos da pureza – <i>Carlos Abranches</i>	16
Espiritismo e liberdade – <i>Umberto Ferreira</i>	17
O que faria Allan Kardec com um milhão? –	18
<i>Cezar Braga Said</i>	
Ascensão de Elias – <i>Mário Frigéri</i>	20
Sou eu – <i>José Carlos Monteiro de Moura</i>	22
Pesquisadores pré-kardequianos – <i>Carlos Bernardo Loureiro</i>	25
Retorno à Pátria Espiritual – <i>Wagner Nannetti Dias</i>	26
Federação Espírita Brasileira – Órgãos	27
Repensando Kardec – O bem e o mal – <i>Inaldo Lacerda Lima</i>	28
– Divisão da Lei Natural	29
O egoísmo arvorado em virtude – <i>Rogério Coelho</i>	34
A influência dos pais na criação dos filhos – <i>Eurípedes Barbosa</i>	36
A propósito do Manual do SAPSE – <i>José Carlos da Silva Silveira</i>	38
Paradigma espírita – <i>Marcus Vinícius Pinto</i>	39
A violência e seus efeitos na criança – <i>Adésio Alves Machado</i>	40

Retificando...: No Sumário de *Reformador* de abril, no artigo *Os variegados e repetidos mecanismos de erro e acerto*, o autor é Rogério Coelho e não Mauro Paiva Fonseca.





# Editorial

## A Lei do Trabalho

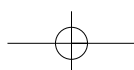
**A** Doutrina Espírita nos ensina que o trabalho é lei da Natureza, necessária ao progresso moral, espiritual e material do homem. Conceituando-o, os Orientadores espirituais esclarecem que toda ocupação útil é trabalho. Desta forma, não só o homem, como também todos os Espíritos e os demais seres da Criação trabalham, contribuindo, cada um, de conformidade com as suas possibilidades, para a harmonia dinâmica do Universo.

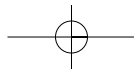
Observando o que ocorre ao nosso redor, constatamos que, realmente, tudo em a Natureza se move, do microcosmo ao macrocosmo, desde as partículas subatômicas às galáxias. Esta harmonia, que prevê o repouso como recurso necessário ao próprio trabalho, só é quebrada pelo ócio e pela preguiça, normalmente geradores de problemas tanto para os que os cultivam quanto para os que sofrem os seus efeitos.

O Evangelho, que expressa as Leis de Deus, é um canto permanente de louvor à ação do trabalho: “Amai-vos uns aos outros...”, “Amai vossos inimigos...”, “Vigiai e orai...”, “Faça isto e viverás...”, “Pedi e obtereis...”, “Buscai e achareis...”, “Olhai os lírios do campo...”, “O semeador saiu a semear...” são algumas poucas expressões pinçadas nos exemplos e ensinamentos de Jesus, convidando-nos a uma constante ação útil, única forma de construirmos em nós o progresso de que necessitamos.

A vida que nos cerca é um exemplo de trabalho em respeito às Leis Divinas; o Espírito de Verdade, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XX, item 5) convida-nos para o trabalho de difusão e prática da Doutrina Espírita: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”; e Jesus, ao curar um homem em dia de sábado, demonstrando que o bem deve ser realizado em qualquer tempo e lugar, ensina: “Meu Pai trabalha sempre e eu trabalho também.” (João, 5:17.)

Com a Doutrina Espírita, somos convocados para o serviço de renovação interior marcado pela vivência das Leis de Deus expressas no Evangelho de Jesus. Aproveitemos as oportunidades que a atual existência nos oferece, trabalhando e servindo incessantemente, adquirindo novos hábitos e iluminando o caminho de ascensão espiritual que nos cabe trilhar. *Importa que eu faça as obras daquela que me enviou, enquanto é dia.* – Jesus (João, 9:4.)





# Conhecimento e transcendência

Juvanir Borges de Souza

**A**o homem e aos Espíritos que habitam Esferas semelhantes à crosta terrestre e mundos pouco superiores ao nosso, não é dado conhecer o princípio das coisas.

É da lei natural que o Espírito, criado simples e ignorante, evolua com base em seu próprio esforço e sob a assistência de Seres superiores, a serviço do Criador.

Ensinam os Espíritos Reveladores (*O Livro dos Espíritos* – q. 18) que o véu que oculta o mistério de determinadas coisas, ou seja, a transcendência que ultrapassa nossa capacidade de conhecimento e de entendimento, só se levanta à medida que o ser se eleva e se depura.

Acrescenta Allan Kardec, em comentário elucidativo, que “quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão (...)”

Está explícito nas instruções dos Espíritos (q. 19 de *O Livro dos Espíritos*) que a Ciência serve ao homem para seu adiantamento, mas ele não pode ultrapassar os limites estabelecidos por Deus.

Essas preciosas lições dos Espíritos e do Codificador fazem-nos meditar sobre os muitos sistemas filosóficos criados e desenvolvidos pelos homens, através dos séculos e milênios, a maioria dos quais levaram civilizações, raças, nações e religiões a cometerem erros graves, tomados como verdades, ao mesmo tempo que induziram-nas à rejeição de verdades, tomadas como erros.

As escolas filosóficas mais perniciosas ao homem de todos os tempos têm sido as materialistas, que floresceram ao lado de sistemas filosóficos e religiosos espiritualistas.

Por um transvio da inteligência, o materialista só admite a existência da matéria visível, tangível, perceptível, não percebendo o *espírito*, o outro elemento presente em toda a Natureza.

Como o elemento espiritual não é perceptível pelos sentidos físicos, concluem os materialistas que só existe *matéria*, seja nos vegetais, nos animais, inclusive no homem, cujo corpo material se torna inerte pelo fenômeno da morte. Não sendo perceptível a alma, nem a vendo escapar-se, pela morte, a conclusão dos materialistas, simploriamente, é a de que ela não existe.

O pensamento, os sentimentos mais variados, a inteligência, a memória, os ideais, os instintos, tudo é propriedade da matéria, na concepção materialista.

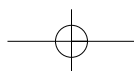
As doutrinas materialistas vêm da antiguidade e tiveram seus seguidores em todas as épocas.

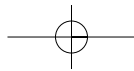
O materialismo mecanicista procura explicar todos os fenômenos da Natureza, inclusive a vida, reduzindo-os a processos mecânicos, explicados pelo movimento dos corpos no espaço e por variações materiais quantitativas.

Mas é no século XIX que duas correntes materialistas se apresentam ao mundo, influenciando poderosamente nas concepções humanas, na forma da vida individual, na organização social, nas ciências, na educação, nas leis e em tudo o que diz respeito ao homem: o positivismo, de Auguste Comte, e o marxismo dialético e histórico, de Karl Marx.

Essas duas correntes filosóficas materialistas firmaram-se em várias nações ocidentais e orientais, dando origem a sistemas político-sociais que se firmaram no século XX, na Europa oriental e na China, até a atualidade.

Felizmente para os homens, as sociedades humanas que se fundamentam em bases falsas, cedo ou tarde encontram sua própria dissolução. Foi o que ocorreu nas nações da Europa que adotaram o materialismo histórico-dialético como base da organização social, o qual, ao fim de cerca de setenta anos, dissolveu-se, modificou-se, por imposição dos próprios fatos, ao des-





mentirem suposições errôneas de grande parte da população.

...

Apesar das idéias materialistas levarem o homem à concepção do *nada* tanto antes do nascimento do ser, quanto após sua morte, a realidade é que, independentemente das idéias religiosas e espiritualistas, o homem tem horror ao *nada*. A idéia do vazio, de deixar a vida para sempre, sem nenhuma perspectiva futura, além de extremamente pungente, atinge o ser também no seu presente. O abismo do nada sepulta, para sempre, todas as esperanças, todo o amor, todos os sentimentos e todas as faculdades da criatura.

A perspectiva do materialista puro é a do desaparecimento de tudo o que ele é, de tudo o que possui: conhecimentos, sentimentos, virtudes adquiridas, o bem ou o mal praticados. Seu próprio corpo desaparece roído pelos vermes.

Por isso, o materialista é um grande sofredor, sem expectativas ou esperanças. Mesmo ao passar à vida espiritual, na qual não crê, seu sofrimento continua, seja pela incompreensão dos fatos com que se depara, seja pelo arrependimento que se apresenta ao despertar diante da realidade, como relatam André Luiz e outros Espíritos instrutores.

A razão humana e as religiões colocam-se em concepções inteiramente diferentes do *nada* do materialismo. Esse realismo, que não se prende à pura materialidade, nem por isso deixa de explicar o princípio da vida e da inteligência.

A Terceira Revelação, o Espiritismo, veio, na hora certa, para esclarecer a razão e auxiliar as religiões

no entendimento da vida, do ser e de seu destino.

Com a Doutrina dos Espíritos aclararam-se muitas questões tormentosas para inúmeros pensadores e filósofos.

São os próprios seres que viveram na Terra, os Espíritos, com suas individualidades definidas, que nos vêm relatar suas trajetórias após a morte do corpo, a situação em que se encontram, o que fazem, suas alegrias, tristezas, arrependimentos etc.

**O Cristo de Deus já havia evidenciado, em seus ensinamentos e com seu reaparecimento após o triste episódio da sua crucificação, a continuação da vida**

Reafirmam, por outro lado, sucessivos renascimentos e mortes neste mundo, confirmando a antiquíssima doutrina da reencarnação, agora com riqueza de detalhes e conseqüências que não mais deixam dúvidas sobre o destino de cada ser.

Os fatos, a realidade, os testemunhos da própria ciência que se deixou influenciar pelo materialismo negativista respondem, a partir da vinda do Consolador prometido por Jesus, o Cristo, à persistente in-

terrogação de muitos pensadores, que se pode resumir nesta formulação de Leibniz: "Por que existe o ser e não antes o nada?"

As religiões têm agora, com a Doutrina dos Espíritos, não hipóteses sobre a vida futura, com um céu ou um inferno supostos, mas a realidade da continuação da vida, com todas as peripécias da existência do ser, sob outra dimensão.

Essa certeza da vida futura, comprovada por fatos, por depoimentos dos próprios seres, confirmando o que já fora vislumbrado pelas religiões mais antigas e por filosofias espiritualistas, é uma das maiores bênçãos que a infinita bondade e sabedoria de Deus enviou à Humanidade terrena através dos Espíritos Reveladores, sob a égide do Espírito da Verdade.

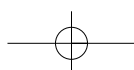
O Cristo de Deus já havia evidenciado, em seus ensinamentos e com seu reaparecimento após o triste episódio da sua crucificação, a continuação da vida, permanecendo entre os homens por quarenta dias.

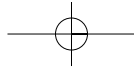
Agora, entretanto, é a Doutrina Espírita que demonstra e comprova a eternidade da vida espiritual, subordinada a leis também eternas, que determinam todas as fases e todas as formas de vivência do Espírito, seja em estado livre, seja em contato com a matéria.

...

Os interesses mais altos da Humanidade sempre foram cultivados por seres que viveram na Terra. O homem primitivo tinha a intuição de um Ser superior que o criara e protegia, ao qual dava denominações e representações diversas.

Com a lei natural do progresso os habitantes do mundo foram





compreendendo melhor o sentido da vida e da morte.

Depois de milhares de séculos, a história do homem mostra a evolução de suas concepções, o aparecimento das religiões, a presença de seres mais adiantados formulando regras e ensinamentos para os que já sentiam necessidade do conhecimento.

O Cristo, o Governador deste orbe, tem acompanhado a evolução humana, enviando seus emissários ao seio dos povos e raças para apoiar-lhes o esforço no sentido do conhecimento.

Chineses, hindus, mesopotâmios, egípcios, persas, gregos, israelitas e em geral todos os povos antigos tiveram seus sábios, legisladores, condutores, pensadores e filósofos, que se incumbiram de ajudar seus povos a progredir intelectual e moralmente.

As religiões auxiliaram o progresso em geral, com o cultivo de sentimentos positivos e posicionamentos morais de seus seguidores.

Os conhecimentos de ordem prática também se foram aperfeiçoando para o atendimento das necessidades materiais, em um mundo em que a matéria avassala a vida.

Há um momento, na história humana, em que o próprio Governador da Terra desce à Crosta, convive com os homens, ensina-lhes lições sublimes e lhes esclarece que há uma Causa Primária, o Pai e Criador de tudo o que existe.

Essas noções, trazidas pelo Cristo, retificam muitas concepções anteriores, de etapas pretéritas, e atendem às necessidades de novos conhecimentos pelos homens.

Com Ele, inicia-se uma Nova

Era no progresso da Humanidade.

O próprio Cristo, na sua sabedoria infinita, preveniu quanto à vinda de um novo Consolador, para complementar com novos conhecimentos a Sua Mensagem esclarecedora.

Cumprida Sua promessa, está no mundo o Consolador prometido, com novos esclarecimentos, novas realidades reveladas, além das retificações necessárias ao entendimento correto dos ensinamentos deixados pelo Mestre.

As ciências dos homens também evoluíram extraordinariamente, mesmo cometendo erros e enganos, corrigidos com novas observações e novos conhecimentos. A Física, a Química, a Medicina, a Astronomia, a Matemática proporcionaram ao homem conhecimentos úteis e necessários ao entendimento da vida.

Pena é que as ciências se deixaram influenciar pelo materialismo, prejudicando-se a si mesmas pelo unilateralismo de considerar somente o elemento material, deixando à margem de suas pesquisas o elemento espiritual, de suma importância e presente em todo o Universo.

Mas é evidente que o período da prevalência das ciências materialistas é transitório.

A própria natureza das coisas e a falta de explicações lógicas e corretas para inúmeros fenômenos que escapam às leis conhecidas que regem a matéria levarão as ciências a reformularem muitos de seus pressupostos, atualmente admitidos como verdadeiros.

O movimento da Terra, anunciado por Galileu Galilei, e a reformulação dos princípios de New-

ton, quanto às propriedades da matéria, são dois exemplos clássicos de reconhecimento de erros científicos.

Entretanto, os problemas filosóficos mais profundos, cogitados superficialmente pelo homem, permanecem no terreno transcendental.

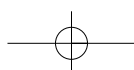
Os habitantes de um mundo atrasado, moral e intelectualmente, como a Terra, no qual a vida humana tem por finalidade precípua o progresso, ligado a provas e expiações, não têm a possibilidade de conhecer a solução para todos os problemas e enigmas transcendentais.

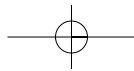
A lei divina determinou os limites para o conhecimento do que denominamos enigmas e mistérios. Para os seres que ainda não atingiram a plenitude da inteligência e da moralidade, como é o caso da humanidade terrena, esses limites se coadunam com o estágio evolutivo do homem, funcionando em seu favor.

No passado da Humanidade encontramos exemplos desses limites, só ultrapassados após o desenvolvimento das inteligências e do senso moral.

Na atualidade, são exemplos de questões transcendentais, superiores às nossas possibilidades de entendimento, os atributos de Deus e sua natureza íntima, as noções do infinito, as dimensões dos Universos físico e espiritual, o problema das origens e outros.

A Doutrina Espírita nos adverte sobre nossas próprias limitações, convidando-nos à humildade, sem prejuízo do esforço contínuo para a conquista de novos estágios evolutivos. ■





# Refluxos, reflexões e reflexos

Jorge Leite de Oliveira

Segundo definições colhidas no *Dicionário Houaiss*, **refluxo** é o ato ou efeito de refluir, ou seja, voltar ao ponto de partida; retroceder. **Reflexão** é o ato de meditar, pensar demoradamente; virtude que consiste em evitar a precipitação nos juízos, a imprudência, a impulsividade na conduta. **Reflexo** é aquilo que resulta de reflexão. Figuradamente é aquilo que reproduz alguma coisa; cópia, imitação.

A reencarnação não deixa de ser uma volta a um ponto de partida, mas sem prescindir do progresso alcançado na vida anterior. Retornamos a novo corpo, reprisamos todo o processo de formação física. Por isso, nos primeiros meses da nova vida, o comportamento e cuidados exigidos pela criança são muito semelhantes.

Afirma-se mesmo que, apenas após os sete anos, o Espírito terá tomado plena consciência de si e haverá completado a reencarnação. Nessa idade, segundo Rappaport (1981, v. 1, p. 72), inicia-se o período das operações concretas da criança, que se estende até os doze anos.

A Psicologia estuda o desenvolvimento dos novos seres humanos e constata, em todos, repetições de comportamentos semelhantes, mas

sobre os quais a educação exerce forte influência. É, pois, a fase da repetição da aprendizagem psicomotora, que, sob a influência educacional, formará a personalidade do indivíduo em cada encarnação. Somente os Espíritos puros não se sujeitam mais às reencarnações. Os ainda imperfeitos terão de retornar, mais cedo ou mais tarde, à vida física. São os **refluxos**...

No que se refere à evolução, o Espírito jamais retroage. Se não fizer qualquer esforço para progredir, permanece estacionário espiritualmente, mas ainda aí chegará o momento em que o ser percebe o quanto sua existência vem sendo inútil. Então, cansado da ociosidade, extenuado pelo sofrimento conseqüente a seus atos equivocados, o Espírito reage. Algo, em seu íntimo, o alerta de que sofre por não se ajustar às leis de progresso estabelecidas pelo Criador. São as **reflexões**...

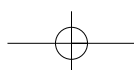
A partir de então, novas oportunidades de progresso surgem em sua existência. Mas, por ter malbaratado o tempo que o Criador lhe deu, terá de trabalhar duro para compensar o período de vida desperdiçado antes. São os **reflexos**...

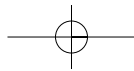
Ultimamente, vem sendo divulgado por *e-mail*, infelizmente sem fonte que nos garanta a procedência, um belo texto intitulado "Reflexões", atribuído a William Shakespeare, cuja transcrição tomamos a liberdade de adaptar para este artigo.

Aprendi que:

- não posso exigir o amor de ninguém, mas posso dar boas razões para que gostem de mim;
- posso fazer algo em um minuto e ter que responder por isso o resto da vida;
- vai demorar muito para me transformar na pessoa que quero ser, e devo ter paciência;
- posso ir além dos limites que eu próprio coloquei;
- posso escolher entre controlar meus pensamentos ou ser controlado por eles;
- nos momentos mais difíceis, a ajuda veio justamente da pessoa que eu não esperava;
- posso me irritar, mas não tenho o direito de ser cruel;
- meu melhor amigo vai me machucar de vez em quando, mas tenho de me acostumar com isso;
- não é bastante ser perdoado pelos outros, eu preciso me perdoar primeiro;
- diplomas na parede não me fazem mais respeitável nem mais sábio;
- os heróis são pessoas que, independentemente do medo sentido, fazem o que devem fazer em dado momento;
- perdoar exige muita prática, condenar é mais fácil;
- há muita gente que gosta de mim, embora não expresse isso.

Assim é a vida. Quem constrói nossa paz e felicidade somos nós mesmos. Em geral, estamos sempre





à procura de quem nos ama e não percebemos que, se nos esforçarmos por amar, o fato de ser amado é consequência natural do amor que damos.

Passemos, então, a analisar os pontos principais do texto atribuído a Shakespeare.

*Aprendi que não posso exigir o amor de ninguém, mas posso dar boas razões para que gostem de mim.*

O amor é contagiante, mesmo os maiores facínoras são influenciados por esse sentimento. Por isso, o Espírito Joanna de Ângelis (Franco, 1992, p. 184), aconselha-nos o seguinte:

“Não te canses de amar.

É possível que a resposta do amor não te chegue imediatamente. Talvez te causem surpresa as reações que propicia. É possível que as haja encorajadoras.

Sucedem que, desacostumadas aos sentimentos puros, as pessoas reagem por mecanismos de autodefesa.”

Porque, quando amamos, diz Joanna, conseguiremos “demonstrar a excelência desse sentimento sem limite” e nos beneficiaremos sempre. (*Id., ibid.*)

*Aprendi que posso fazer algo em um minuto e ter que responder por isso o resto da vida.*

Com relação ao arrependimento pela atitude impensada, isso nos faz lembrar de como somos vigiados pela sociedade, sem que o percebamos. Enquanto procedemos bem, não fazemos mais do que nossa obrigação, mas basta um pequeno deslize de comportamento e lá vem a censura: “– Quem diria que fulano, tão ‘metido a bonzinho’, fizesse isso!” E a falta cometida em um

minuto de irreflexão, muitas vezes, acompanha-nos pelo resto da vida.

Por isso, é muito importante refletirmos sempre antes de qualquer atitude. Assim, estaremos amparados pelos bons Espíritos. Busquemos, pois, acima de tudo, o bem no que pensamos, falamos ou fazemos, porque, conforme a gravidade de nossa falta, às vezes somos nós mesmos o juiz implacável que não se perdoa, mesmo tendo sido perdoado pelo ofendido. São os **reflexos...**

*Aprendi que vai demorar muito para me transformar na pessoa que quero ser, e devo ter paciência.*

Também é muito importante a paciência com nossas próprias imperfeições, o que não significa acomodação no mal. Podemos e devemos lutar para vencer as barreiras das próprias limitações, o que também não significa querer dar passos mais largos do que comportam nossas pernas.

*Aprendi que posso ir além dos limites que eu próprio coloquei.*

O grande desafio que a vida nos impõe é o de nos superarmos a cada momento de nossas existências. Os atletas, os cientistas, os poetas e pensadores estão sempre nos dando exemplo de persistência e superação de limites. É muito importante que acreditemos em nosso potencial e nos dediquemos a fazer sempre o melhor que pudermos, em benefício do nosso próximo e de nós mesmos.

*Aprendi que posso escolher entre controlar meus pensamentos ou ser controlado por eles.*

O controle mental é a base para uma vida espiritual equilibrada. Por isso nos recomenda Jesus vigiar pensamentos, palavras e atos. Mas

também nos alerta sobre o poder da oração, para que não venhamos a entrar em sintonia com as inteligências voltadas para o mal.

*Aprendi que, nos momentos mais difíceis, a ajuda veio justamente da pessoa que eu não esperava.*

Ainda refletindo sobre as palavras de Shakespeare, lembramos Jesus quando nos recomenda amar os inimigos. Embora fluidicamente não nos sintamos bem junto a determinadas pessoas, nunca devemos desprezá-las ou tratá-las mal, pois, muitas vezes, ocorre serem elas que, em momento difícil de nossas vidas, venham a nos socorrer e não o contrário, como em geral se pensa. E pode mesmo acontecer de as pessoas com quem mais contávamos naquele instante serem justamente as que nos deixem entregues à própria sorte.

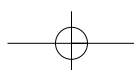
*Aprendi que posso me irritar, mas não tenho o direito de ser cruel.*

O ideal é que nunca nos irrite-mos. Entretanto, se em momento estressante não conseguirmos manter o equilíbrio de nossas atitudes, que pelo menos nosso gesto não humilhe, muito menos agrida o nosso próximo, mas se pautem pela educação e sensatez.

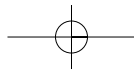
*Aprendi que não é bastante ser perdoado pelos outros, eu preciso me perdoar primeiro.*

Deus nos deu a consciência como juiz implacável dos nossos atos. As mínimas atitudes são por ela registradas. E mesmo que, por algum tempo, imaginemos enganá-la, chegará o dia em que ela nos cobrará por tudo que fizemos contrariamente às leis divinas.

*Aprendi que meu melhor amigo vai me machucar de vez em quando, mas tenho de me acostumar com isso.*







> Se estamos reencarnados na Terra é porque ainda necessitamos ser muito tolerantes uns com os outros. Podemos magoar-nos com atitudes irrefletidas de nossos amigos, mas também precisamos compreender que, muitas vezes, pode ser que os magoemos. Por isso, a sabedoria da prece Pai Nosso, ensinada por Jesus, condiciona: “Perdoai nossas ofensas assim como perdoamos aos nossos ofensores.”

*Aprendi que diplomas na parede não me fazem mais respeitável nem mais sábio.*

A sabedoria não é resultado do saber intelectual, e sim do aperfeiçoamento do Espírito. Há pessoas simples, sem qualquer formação escolar, que se mostram amorosas e sábias perante seu próximo e a vida.

*Aprendi que os heróis são pessoas que, independentemente do medo sentido, fazem o que devem fazer em dado momento.*

É nos momentos delicados que se revelam as pessoas de valor. Aconselhar o bem é muito fácil, mas praticá-lo é outra coisa. Praticá-lo até mesmo pondo em risco a própria vida é coisa de herói. Quem sabe não haja muito mais pessoas assim no mundo do que imaginamos? Estamos tão acostumados a destacar o mal que não enxergamos os bons exemplos pululando em nossa sociedade.

*Aprendi que perdoar exige muita prática, condenar é mais fácil.*

Novamente reflete o sábio que condenar é mais fácil que perdoar. Para exercitar o perdão, necessitamos praticar a empatia. E, identificados pelo amor com o transgressor, orando por ele, como recomendava Jesus, estaremos agindo com inteligência e nos libertando

dos sentimentos negativos que tanto nos prejudicam a estrutura psicossomática.

*Aprendi que há muita gente que gosta de mim, embora não expresse isso.*

Em suas palavras finais, Shakespeare nos informa de que há muitas pessoas que gostam de nós, embora não o expressem. Por isso, reflitamos que nunca estamos sós, que mesmo nosso melhor amigo também necessita de compreensão e tolerância, tanto quanto nós. E, finalmente, que, assim como observamos, somos observados por muitas pessoas, nos dois planos de existência em que nos situamos, quer no corpo físico, quer fora dele.

Se nos esforçarmos em ser e não somente em parecer bons, os reflexos de nossas vidas, aqui considerados recomeço de tarefas e não retrocesso, trarão reflexos sempre

positivos para a multidão que nos observa. É, refletindo sobre a excelência do amor e da prática do bem, caminhemos unidos, com passos firmes, para alcançar a perfeição, quando não haverá mais necessidade de reencarnação em nossa vida imortal. Assim, dia virá em que cooperaremos diretamente com Deus nas missões elevadas e gozaremos da felicidade inalterável nos altiplanos siderais. Então, seremos um com o Cristo, que também é uno com Deus, do qual todos nos tornaremos um dia Seu Reflexo. ■

#### BIBLIOGRAFIA:

FRANCO, Divaldo Pereira. *Vida feliz*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. 11. ed., Salvador, BA: LEAL, 1992. p. 184.

RAPPAPORT, Wagner da Rocha Fiori; DAVIS, Cláudia. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981, vol. 1, p. 72.

## Mater

Ei-la!... – senhora e serva, entre humana e divina,  
Por mais a dor, por dentro, a espanque ou despedace,  
Carreia a paz no gesto e o sorriso na face,  
Fala e desvenda o rumo, abençoa e ilumina.

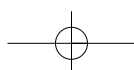
Anjo renovador, tem no lar a oficina,  
Onde o serviço exclui todo prazer mendace,  
Ao seu toque de luz, a esperança renasce,  
Suporta, recompõe, trabalha, sofre, ensina.

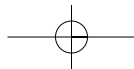
Mãe, um dia, quis Deus mostrar-se à vida humana,  
Fez-te santa e mulher, escrava e soberana,  
Vinculada nos Céus, de homenagens prescindes!...

Deus se revela em ti, no amor alto e perfeito,  
Por isso, trazes, Mãe, nos recessos do peito,  
A ternura sem par e a bondade sem lindes.

**Carlos Bittencourt**

Fonte: XAVIER, Francisco C., *Poetas Redivivos*, por Diversos Espíritos. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 65, p. 96.





## ENTREVISTA: ARNALDO COSTEIRA

# Movimento Espírita de Portugal

*O Presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira, faz um relato sobre as dificuldades impostas ao Movimento Espírita de Portugal pelo antigo regime político e destaca os progressos atuais*

*P – Como se está desenvolvendo o Movimento Espírita português?*

AC – Muito ainda por fazer em virtude da forma como o Espiritismo foi reprimido em Portugal, e também como durante muitos anos as forças político-religiosas fizeram confundi-lo com práticas esdrúxulas e fetichistas. Não tem sido fácil a propagação e o avanço do Movimento Espírita português. Muitos dos dirigentes que assumiram publicamente o trabalho espírita, logo após o 25 de Abril, vinham dessa época sombria, em que as reuniões se faziam em segredo e com restrições muito grandes, o que os marcou e condicionou a expansão doutrinária.

Porém, desde 1986, quando existiam escassas duas dezenas de instituições, o movimento associativo vem-se ampliando e os grupos aumentando à medida que a divulgação se torna mais intensa e aberta. Surgiram novos dirigentes, os jovens organizaram-se e dinamizaram seu movimento em Encontros Nacionais, integraram-se nas atividades da FEP, contribuindo para uma modificação significativa no panorama nacional e europeu.

O atual elenco diretivo tem feito um trabalho intenso de divulgação, aproveitando alguma abertura que surge quando da realização



*Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira*

dos Congressos Nacionais, pelo que podemos dizer que vivemos um tempo de grande incremento do Espiritismo em Portugal.

*P. – Quantas Instituições Espíritas estão integradas na FEP? E qual a distribuição delas pelas regiões de Portugal?*

AC – Neste momento estão agregadas à FEP 58 instituições. Cinco localizam-se no extremo sul do País, na região do Algarve, duas na região Sul de Lisboa, uma em todo o Alentejo, e outra em Setúbal. Na região da Grande Lisboa estão localizadas 13.

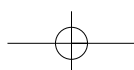
A região Centro tem agora 16 instituições, enquanto a do Grande Porto tem 13. No Noroeste, região do Minho, temos 5, enquanto no Nordeste transmontado existem 4.

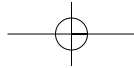
Numa visão global diríamos que na região Centro, entre Oliveira de Azeméis e Leiria, localizam-se mais de metade de todas as instituições espíritas federadas.

*P – A FEP e o Movimento Espírita português já superaram as dificuldades sofridas durante o longo período político do salazarismo?*

AC – Em boa verdade podemos dizer que tal ainda não sucedeu plenamente. É certo que em Portugal se vivem tempos de liberdade, mas a campanha negativa levada a cabo contra o Espiritismo foi de tal monta que ainda hoje não conseguimos fazer passar em pleno a mensagem espírita, e verificamos grandes dificuldades de penetração cultural. Os meios de Comunicação Social continuam a dar atenção fora do comum às médiuns comerciais e a colocar muitos entraves ao esclarecimento e à divulgação da Verdade. Por outro lado, as instituições oficiais, que continuam bastante dominadas pela igreja tradicional, oferecem resistência à implantação constitucional que impõe a igualdade de todos perante a Lei.

Volvidos quase trinta anos sobre o advento da liberdade, ainda não conseguimos ser reconhecidos como os herdeiros legítimos da Federação fundada em 1926, nem tampouco recuperar o vasto patrimônio histórico e cultural que foi confis-





cado ilegitimamente em 1962 pelas autoridades do famigerado Estado Novo... que pelo visto continua com algumas antenas no presente.

*P. – Como se encontra o processo de legalização da FEP perante os órgãos governamentais do País?*

**AC** – Em verdade, após o 25 de Abril, todas as instituições proibidas pelo antigo regime puderam reabrir as suas portas e reiniciar as suas atividades. Com a FEP as coisas não foram bem assim, muito por virtude do também vasto património imobiliário que possuía e que deveria ser devolvido, no valor de mais de 25 milhões de dólares.

Todos estes problemas levaram a FEP a interpor recurso contencioso que acaba de dar entrada nos Tribunais, única forma que as autoridades reconhecem como a seguir.

Temos esperanças fundadas que a justiça será feita. Mas ainda precisamos de travar um longo combate pela restauração da Verdade e da Justiça.

*P. – Quais as principais ações implementadas pela FEP?*

**AC** – Verdadeiramente quando este Conselho Diretivo assumiu responsabilidades na FEP, o trabalho de subsistência e de tentativa de estruturação havia assoberbado os anteriores dirigentes. Reconhecemos que foi um trabalho ingente que culminou com a realização do II Congresso Nacional em 1984, coordenado por Francisco Xavier, e o II Congresso Mundial de Lisboa, que uma equipe diligente coordenada por Adriano Barros, Alda Albuquerque e Carlos Alberto Ferreira levou por diante com o êxito que se reconheceu.

Foi então entendido avançar por novas orientações de que se des-

tacavam cinco grandes linhas de trabalho. A primeira era a de reiniciar o processo de luta pelos Bens da Federação, patrimoniais e culturais, tarefa que vem sendo tentada junto do poder político e dos tribunais. A segunda grande linha foi a organização dos III e IV Congressos Nacionais, em Viseu e no Porto, como forma de congregar os espíritas na elaboração de temas doutrinários de interesse nacional, e simultaneamente chamar a atenção da mídia para a realidade do Espiritismo e para os seus contornos culturais e religiosos. Está já em marcha o V Congresso, que ocorrerá em 2005 no Algarve. A terceira grande linha visaria a dinamização dos Conselhos Federativos. Procedeu-se à criação intermédia de Conselhos Federativos Regionais, preparatórios do Conselho Nacional, e pela primeira vez as instituições prepararam documentos doutrinários de interesse como foram o “Orientação ao Centro Espírita”, “Orientação ao Trabalho de Passes” e atualmente a elaboração do “Curso Básico de Espiritismo”. Os dois primeiros já estão adaptados. Simultaneamente trabalha-se na revisão de toda a legislação federativa, tendo em vista o desenvolvimento eventual dos processos jurídicos em curso. A quarta grande linha foi criar uma situação financeira que colocasse a FEP em condições de poder ser gerida pelas pessoas competentes, mas que eventualmente não pudessem economicamente suportar de seu bolso as enormes despesas. Finalmente a última grande linha orientadora visou e visa a divulgação pública da Doutrina através da *pagina*, tendo sido já distribuídas mais de cem mil e estando

em elaboração nalgumas dezenas de milhar de outras, estas voltadas para a análise de temas sociais de grande incidência e sua visão à luz do Espiritismo, que se espera venham a ser distribuídas durante o próximo ano.

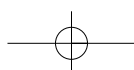
É evidente que está ainda em fase de aperfeiçoamento e melhoria a Biblioteca, que foi já criada pela atual equipe, com a prestimosa colaboração, aliás, da Federação Espírita Brasileira, que nos ofereceu algumas centenas de livros.

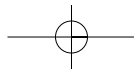
Certamente que se não extinguem aqui as tarefas que temos entre mãos, das quais não será menor a união de todos os espíritas, como também a participação no 4º Congresso Espírita Mundial – Paris 2004. Mas... as tarefas são árduas, pois as investidas dos falsos espíritas não abrandam. Esperemos ter forças para os desmascarar.

*P. – Há outras culturas e tradições mediúnicas presentes influenciando o Movimento Espírita português?*

**AC** – É evidente que por toda a parte pulula um grupo de aproveitadores e pessoas sem escrúpulos que sempre estão prontos a explorar a ignorância e a humildade do povo. Desde cartomantes, quiromantes, utilizadores dos búzios, da astrologia e artes afins, da mediunidade de adivinhação e comerciária, dos seguidores do livro de S. Cipriano e outros, que acabam prejudicando a Doutrina, porquanto o juízo popular marcado pelas tradições e pela ignorância generalizada, tudo confunde.

Diria que um tal estado de coisas deveria unir os espíritas numa campanha de divulgação generalizada. Mas ainda não conseguimos





chegar lá. Acordaremos, sem dúvida. Não desconhecemos que isso acontece um pouco por toda a parte, embora mais grave seja um outro tipo de ignorância que vai confundindo as pessoas humildes, veiculada por pseudo-sábios que misturam o Espiritismo com as suas ambições desmedidas, falando em nome de um Espiritismo científico que querem seja sua propriedade, nem que para isso se identifiquem como personalidades da cultura, sem que de fato o sejam, enganando-se e enganando os incautos. Esquecem a frase célebre de Jesus – não há nada que esteja escondido que não se descubra.

*P. – Uma palavra final para os leitores de Reformador.*

AC – Habitua-mo-nos a ter esta prestimosa publicação como um referencial de cultura espírita e de abordagem doutrinária do mais alto sentido do ideal cristão. Acompanhamo-la desde que aderimos ao Espiritismo e nos integramos no Movimento Espírita, mas principalmente quando assumimos o compromisso de dirigir o *Jornal Espírita*, o que ocorre há mais de vinte anos.

Não podemos, desta forma, deixar de manifestar a todos os leitores a nossa admiração pelo trabalho elevado que todos seguem *calcorreando* as páginas desta fundamental publicação doutrinária.

Mas também nos compete afirmar sem reбуço que nos sentimos irmanados no mesmo ideal, com todos os nossos queridos irmãos brasileiros, que rememoramos todas as grandes realizações espirituais que em conjunto certamente teremos levado a cabo, os Espíritos candidatos a espíritas, que participa-

mos na gesta heróica de quinhentos, quando certamente não teremos deixado de colaborar na criação da Pátria do Evangelho, onde Jesus pretendeu construir e equipar as Naus da Nova Era para trazerem de volta à Europa equivocada pela luz de falaciosas culturas, a cristianíssima mensagem de esperança, de

espiritualização e de implantação da verdadeira Paz.

Por isso saudamos a todos e reafirmamos nossa determinação de, em conjunto com todos os espíritas do país irmão, caminharmos com Jesus pela implantação dum mundo de regeneração.

Nosso fraternal abraço. ■

## Balada maternal

Age buscando o bem, alma querida!  
Passa na vida a semear dulçores...  
Colherás flores em quaisquer caminhos,  
Terás carinhos em crisóis de dores!

Tu que não crês no mal, segue cantando,  
Bênçãos plantando nos sendais agrestes...  
Se tuas vestes mil espinhos rasgam,  
Teu peito afagam vibrações celestes!

Se lágrimas rebrilham-te nos olhos,  
Vence os abrolhos com gentil sorriso...  
Guarda no aviso o coração desperto,  
Pois fulge perto o Sol do Paraíso!

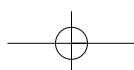
Entre os acúleos da escarpada via,  
Doce alegria os passos te conduz...  
A cruz é a porta de esplendentes eras,  
Nas primaveras da celeste luz!

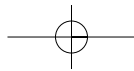
Segue, portanto, coração querido,  
sem dar ouvido a mágoas ou temores...  
Após as dores da escalada ingente,  
Terás somente o amor dos teus amores!

*Leticia*

(Poema psicografado por Hernani T. Sant'Anna, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro-RJ, na noite de 8 de dezembro de 1977.)

Fonte: *Reformador* de julho de 1978, p. 14 (210).





## PRESENÇA DE CHICO XAVIER

# Trabalha servindo

**A** cada momento, o Criador concede a todas as criaturas a bênção do trabalho, como serviço edificante, para que aprendam a criar o bem que lhes cria luminoso caminho para a glória na Criação.

Não permitas, portanto, que o repouso excessivo te anule a divina oportunidade.

Assim como o relaxamento é ferrugem na enxada, a benefício do joio que te prejudica a seara, o tempo vazio é flagelo na alma, em favor das energias perniciosas que devastam a vida.

Não há corrosivo da ociosidade que possa resistir aos antídotos da ação.

Não acredites, desse modo, no poder absoluto das circunstâncias adversas, a se mostrarem, constantes, nos eventos da marcha.

Se a injúria te persegue, trabalha servindo, e o sarcasmo far-se-á reconhecimento.

Se a calúnia te apedreja, trabalha servindo, e a ofensa converter-se-á em louvor.

Se a mágoa te alanceia, trabalha servindo, e a dor erguer-se-á por utilidade.

Se o obstáculo te aborrece, trabalha servindo, e o embaraço surgirá por lição.

No trabalho em que possas fazer o melhor para os outros, encontrarás a quitação do passado, as realizações do presente e os créditos do futuro. E é ainda por ele que conquistarás o respeito dos que te cercam, a riqueza da experiência, a láurea da cultura, o tesouro da simpatia, a solução para o tédio e o socorro a toda dificuldade.

Importa anotar, porém, que há trabalho nas faixas superiores e inferiores do mundo.

Movimento que aprisiona e atividade que liberta, atração para o abismo e impulso para o Céu...

O egoísmo trabalha para si mesmo.

A vaidade trabalha para a ilusão.

A usura trabalha para o azinhavre.

O vício trabalha para o lodo.

A indisciplina trabalha para a desordem.

O pessimismo trabalha para o desânimo.

A rebeldia trabalha para a violência.

A cólera trabalha para a loucura.

A crueldade trabalha para a queda.

O crime trabalha para a morte.

Todas essas monstruosidades do campo moral representam fruto amargo e venenoso de audiências da alma com a inteligência das trevas, no palácio deserto das horas perdidas.

Todavia, o trabalho dos que trabalham servindo chama-se humildade e benevolência, esperança e otimismo, perdão e desinteresse, bondade e tolerância, caridade e amor, e, somente através dele, o espírito caminha, na senda de ascensão, em harmonia com as leis de Deus.

*Emmanuel*

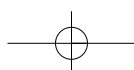
Fonte: XAVIER, Francisco C., *Religião dos Espíritos*. 14. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 115-116.

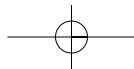
### Serviço

**Serviço** é trabalho no Bem. É a dinamização da caridade e da compreensão. É a exteriorização do sentimento amoroso, na ajuda, de todas as formas imagináveis, ao nosso semelhante. O exemplo maior deixou-nos Jesus, em suas ações, ao mesmo tempo que declarava ter vindo para servir e não para ser servido. Para servir retamente precisamos compreender, aceitar e amar. A todas as horas deparamos com as oportunidades de servir. Não as aproveitamos porque ainda impera em nós o egoísmo, a chaga moral que precisa ser extirpada.

*Emmanuel*

Fonte: *O Espiritismo de A a Z*. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 534.





# Campo Experimental de Brasília

## Reinício do Ano Letivo de 2004 – Inauguração da Biblioteca Pública Espírita

Na programação das atividades da FEB, em sua Sede Central em Brasília, para 2004, destacam-se dois acontecimentos de grande interesse geral: a abertura dos Cursos de Espiritismo mantidos em seu Campo Experimental e a inauguração de uma Biblioteca Espírita ao público em geral.

### Reinício do Ano Letivo

Reiniciaram-se em 20 de março do corrente ano as atividades do ano letivo de 2004, com a presença de aproximadamente 600 alunos, sem contar com o de Evangelização Infantil, que teve início no domingo, dia 21.

Compareceram à abertura conjunta de vários cursos os segmentos: Estudo e Educação da Mediunidade, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, Juventude Espírita e Esperanto. Na oportunidade, todos os coordenadores dos diversos cursos usaram



*Abertura: Palavra do Presidente Nestor Masotti; à sua esquerda: Vice-Presidente Cecília Rocha e coordenadores dos Cursos*

da palavra para explicar as normas de funcionamento dos respectivos cursos. Foram focalizadas, também, as atividades do Departamento de Assistência Social desenvolvidas por meio de cursos, tais como culinária, artesanato, corte e costura, gestantes, introdução ao estudo da informática aos filhos dos assistidos, e evangelização espírita.

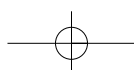
### Inauguração da Biblioteca Pública Espírita

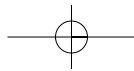
Considerando a importância dos Cursos de Estudo do Espiritismo, da significativa demanda do Movimento Espírita de Brasília e da comunidade brasiliense de modo geral, foi inaugurada uma Biblioteca Espírita, toda informatizada, com acervo de livros espíritas de editoração da FEB, de outras editoras espíritas, de referência, de História Universal, didáticos e infantis, entre outros.

Com os usuários, frequentadores dos cursos e de reuniões num total de 1.000 pessoas, abre suas portas diariamente, incluindo domingos, aos espíritas de Brasília e à comunidade brasiliense não espírita, interessada, entretanto, em conhecer o Espiritismo. ■



*Aspecto da inauguração da Biblioteca*





# Os sentidos da pureza

Carlos Abranches

**“Bem-aventurados os puros de coração.”**

**Jesus**

**C**onheci outro dia a pureza. Ela morava nos olhos de uma criança que me observava, durante uma reportagem. Estava com a equipe da TV onde trabalho em um bairro da periferia de minha cidade, mostrando o estado de dificuldade em que milhares de pessoas vivem, quando me senti notado por um garoto de uns 8 anos de idade.

Quieto como quem não quer incomodar, a criança esperou que o trabalho fosse concluído e se aproximou. Falando baixo, tocou-me e disse:

– O senhor pode vir comigo por um instante?

Segui com ele, curioso, para saber o que queria. O menino levou-me para dentro de um barraco. O local era pequeno, com três ambientes, divididos por uma lona de tecido preto, que fazia as vezes de parede, separando a cozinha da sala e do quarto. Tudo muito escuro, e tudo muito quente naquela manhã.

Ainda na sala, ele me falou: “Esta é minha casa... mas não lhe trouxe aqui para ver isso. Quero que conheça uma pessoa.”

Levou-me até o quarto, e apontando com o dedinho, falou:

– Eis aqui a minha mãe. Hoje ela está de cama. Quis mostrar o senhor pra ela, pois não é sempre que

uma pessoa que aparece na televisão está dentro da casa da gente em carne e osso.

Sutilmente, levantou a colcha que cobria a senhora e mostrou-me o inchaço das pernas dela.

A mulher, apontando para o filho, comentou:

– Esse menino é tudo que eu tenho, moço. É meu tesouro.

Conheci a pureza nos olhos dessa criança. Vi a pureza nas palavras dessa mãe. Ela não possui nada, e ainda assim o filho é para ela tudo de mais importante. Eis a pobreza das pessoas dignas: todo o seu bem está no que não podem possuir, porque seres humanos, ainda que filhos do corpo, da alma e do coração, não são motivos de posse, mas sim de partilha responsável, com base no mais profundo amor.

...

Se há um lugar onde a pureza mora, é no coração de quem se desprende do desejo de possuir. Esta atitude diante do afeto se manifesta na conduta daqueles que amam desinteressadamente. Fénelon chama isso de amor puro, ao dizer que é o amor “sem nenhuma esperança, o amor libertado de nós mesmos, de tal forma que nos esqueçamos de nós e que nos tenhamos por nada, para sermos todo dele”. É o que Bernardo chamava de “amor sem mácula nem mesclado de procura pessoal: é o próprio amor e a pureza dos corações puros”.<sup>1</sup>

O sentido original da palavra pureza está guardado na etimologia latina. Puro é o que é limpo, sem mácula nem mancha.

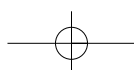
Talvez aí a virtude em questão se aproxime da inocência. Também originária do latim, significa *in + nocens*, literalmente, *não nocivo*, isento de culpa, cândido, puro; no tocante às ações, significa “sem influência ou efeito maligno, ou que não promana de má intenção”.

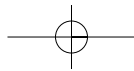
Para que não se caia na impressão de que só as crianças podem ser puras ou inocentes, é importante lembrar que inocência na vida adulta se manifesta como uma qualidade da imaginação. É a preservação de uma claridade infantil na maturidade, contribuindo para a preservação de percepções com seu frescor próprio, sua pureza, novidade e cor.

É dessa inocência que afloram o assombro e o encantamento. Segundo o psicólogo humanista americano Rollo May<sup>2</sup>, ela conduz à espiritualidade; é a inocência de um Francisco de Assis em sua conversa com os pássaros. É o sentido profundo da afirmação de Jesus: “Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.”

Para May, a inocência é a preservação de atitudes infantis até a maturidade sem sacrificar o realismo da percepção do mal pela pessoa.

Para explicar melhor esta afirmação, o psicólogo cita o depoi-





mento de uma mulher que cresceu na Alemanha despedaçada pela Guerra. Ela descreveu que as tropas francesas e marroquinas que ocuparam a cidade em que vivia tiveram vários dias de “liberdade”, durante os quais estupravam qualquer moça que encontrassem. Embora tivesse 13 anos (e eles estavam violando meninas de nove), pôde atravessar um grupo de soldados sem ser molestada, pois nada sabia acerca do intercurso sexual ou do que os homens faziam. Ela acredita que o que a salvou foi sua completa inocência; se possuísse alguma experiência, ainda que mínima, um leve pestanejar ou um olhar involuntário de soslaio, talvez de medo, poderia ter sido instigação suficiente – tal como um cão morde a pessoa em quem fareja medo – para que os soldados a apanhassem.

A narrativa é absolutamente correta. Assim também narram os Espíritos André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda, quando escrevem sobre as excursões de equipes de socorro espiritual a regiões trevosas no Além; tais grupos via de regra seguem orientações firmes dos líderes, para que não desviem a mínima atenção dos objetivos traçados para a tarefa, a fim de não serem surpreendidos pelas tramas do mundo espiritual inferior. É a prática consciente da inocência amadurecida, em forma de vigilância da conduta mental, em favor da causa do bem.

É diante de quadros assim que se entende o que a filósofa Simone Weil quer afirmar, quando diz que “pureza é o poder de contemplar a sujeira”. Só que para chegar a esse estado, é preciso sublimar as percepções e deixar que a maturidade se ajuste com o autoconhecimento,

para que a bem-aventurança falada por Jesus e citada no pórtico deste texto se apresente como um ato de amor plenamente desinteressado, sem mistura de interesses senão o de simplesmente amar.

...

Assim como todo ser humano carrega um pouco de sombra e luz dentro de si, também não há pureza absoluta ou impureza total ou definitiva. Enquanto a criatura estiver a caminho da iluminação interior, terá de desbastar-se no empenho da transformação pessoal; lá na

frente, mais próxima da perfeição, verá com muito mais clareza a causa e as razões das coisas, e estará sempre à disposição da própria Lei de Amor para colaborar na ascensão de outros que chegam, em busca da pureza de coração... ■

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>Apud COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. SP: Martins Fontes, 1996.

<sup>2</sup>MAY, Rollo. *Poder e Inocência – Uma análise das fontes da violência*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.

## Espiritismo e liberdade

*Umberto Ferreira*

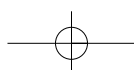
**E**m entrevista dada à Revista *Época* nº 291, de 15 de dezembro de 2003, Siba Shakid, escritora e cineasta iraniana, hoje consultora da força de paz da ONU no Afeganistão, afirma: “Nenhuma religião é compatível com a liberdade, nem de homens, nem de mulheres.”

Não temos a intenção de analisar o que a escritora afirmou, e sim de aproveitar a deixa para ressaltar como o Espiritismo é diferente. É uma doutrina que acolhe todas as pessoas, qualquer que seja a sua crença ou a filosofia que adotem. Quando alguém procura as reuniões espíritas públicas, de estudo, ou os trabalhos de assistência ou promoção social encontra as portas abertas.

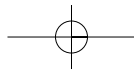
É uma doutrina que educa e conscientiza, porém respeita sempre o livre-arbítrio de cada um, que é de origem divina. Não restringe a liberdade de ninguém. Não controla a vida, nem o pensamento dos adeptos. Não cobra dízimo. O Movimento Espírita tem despesas, mas cada trabalhador contribui da forma que acha melhor e de acordo com as suas possibilidades.

Emmanuel afirma: “O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos” (*Roteiro*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 3. ed., FEB, Rio).

Podemos afirmar, sem nenhuma dúvida, que o Espiritismo é a doutrina da liberdade e da libertação espiritual. ■







# O que faria Allan Kardec com um milhão?

Cezar Braga Said

**A**lém das inúmeras qualidades que nos acostumamos a ouvir, ler e até divulgar a respeito de Allan Kardec, existe uma que poucas vezes é citada: a honestidade. Podemos comprovar a presença dessa virtude na admirável personalidade do Codificador, lendo e estudando a *Revista Espírita*, criada por ele em janeiro de 1858.

Eram freqüentes suas prestações de conta e o detalhamento de como os recursos obtidos eram empregados. Tudo visando dar transparência à sua administração e ao mesmo tempo informar aos assinantes da *Revue*, aos espíritas de um modo geral e aos críticos de plantão, que as contas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, criada também por ele em abril de 1858, não se confundiam com as suas particulares.

Kardec explicará exaustivamente como investia cada *franco* e o fará porque não poucas vezes surgiam comentários e até publicações, acusando-o de enriquecer-se à custa das assinaturas da *Revista Espírita*, da venda dos livros e das contribuições dos sócios da Sociedade Parisiense.

Na Revista de 1860 ele menciona o recebimento de um donativo de 10.000 francos, preservando o anonimato da pessoa doadora por solicitação desta, e afirma que tal quantia seria destinada a formar a Caixa do Espiritismo. São suas as seguintes palavras: “(...)Essa soma formará o primeiro fundo de uma Caixa Especial, que nada de comum terá com meus negócios pessoais, e que será objeto de uma contabilidade distinta (...)”<sup>1</sup> (Grifos nossos.)

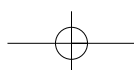
Essa Caixa Especial se destinava a atender às necessidades da Doutrina e ao desenvolvimento das idéias espíritas, uma espécie de fundo de reserva, e o desejo de Kardec era que ela fosse administrada pelos companheiros mais próximos. O que demonstra não apenas o seu cuidado na condução das contas da Sociedade, mas também a confiança nos irmãos que trabalhavam com ele.

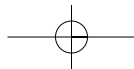
Na Revista de 1862, novamente a questão do donativo anteriormente mencionado é abordada. Nela, ele então explica que recebia todos os anos, em sua própria casa, cerca de mil e duzentas a mil e quinhentas pessoas, entre visitantes franceses e estrangeiros, e além disso toda documentação da Sociedade encontrava-se na sua residência. Logo, afirma Kardec, parte do do-

nativo fora utilizada para alugar-se um apartamento e transferir a sede da Sociedade para lá. Ressalta que ele e a esposa não tinham necessidade de um segundo apartamento e que o custo para manutenção de duas residências se constituiria numa despesa inútil e onerosa. Mas pelo fato de o apartamento ser central e possuir boas acomodações, sem ser suntuoso, ele tomara semelhante decisão. Pois se assim não o fizesse “(...) a Sociedade teria que continuar na situação precária, mesquinha e incômoda em que se achava (...)”<sup>2</sup>

Curioso nisso tudo é que boa parte da mobília para a sede que passou a funcionar nesse apartamento foi doada pelo próprio Kardec, recorrendo aos seus recursos pessoais, a fim de preservar os da Sociedade.

Na *Revista Espírita* de 1863, num artigo intitulado “Orçamento do Espiritismo ou Exploração da Credulidade Humana”, o Codificador apresenta as insinuações feitas por um oficial reformado e publicadas num livro em Argel (África). Nesse livro, o autor afirmava que Kardec possuía um lucro anual líquido da ordem de 250.000 *francos*. As receitas e despesas do Codificador eram descritas de forma pormenorizada, atribuindo-lhe, tal oficial, maledicentemente, uma ha-





bilidade especulativa que ele nunca teve.

Embora esse fato seja apresentado na Revista de 1863, antes disso provavelmente já experimentando questionamentos de alguns companheiros, Kardec será incansável em tornar públicas as suas contas e os seus investimentos.

As páginas da *Revue* revelam, através dos depoimentos do próprio Kardec, que nas viagens que fazia para tratar de interesses da Doutrina, era obrigado a empregar seu próprio capital, pois o que a Sociedade arrecadava não cobria todas essas despesas. Além do que fica clara a sua preocupação em não dar margem para especulações em torno da maneira como investia os poucos recursos que a Sociedade possuía. Mais de uma vez ele reitera que o objetivo dela (a Sociedade) não era o lucro.

*(...) Os gastos de viagem, como todos os que necessitam as nossas relações para o Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e nossas economias, acrescidas do produto de nossas obras\*, sem o que seria impossível enfrentar todos os encargos consequentes da obra que empreendemos. Digo isto sem vaidade, mas unicamente em homenagem à verdade e para edificação dos que imaginam que entesouramos.*<sup>3</sup>

Entendemos sua preocupação e acreditamos que a mesma deva entender-se até os dias de hoje aos dirigentes dos Centros Espíritas e órgãos de unificação, com a devida adequação. Se as Casas dispõem de condições para enviar um representante a um curso que ocorrerá em

determinada cidade, para que o companheiro posteriormente repasse as informações obtidas e este tem dificuldades para arcar com tais despesas, por que não custeá-las? Da mesma forma, trazermos um expositor de outra região do País para falar em nossas Casas, é mais um investimento do que propriamente um gasto. Ouvimos uma outra forma de abordagem, oxigenamos nossas idéias, promovemos o intercâmbio salutar de experiências, confraternizamos-nos e todos crescemos com essa dinâmica.

Ainda na *Revista Espírita* de 1862, num item intitulado “Os milhões do Sr. Allan Kardec”\*\*, o Codificador refuta as colocações de um padre que o acusava de ter tapetes caros, carruagem com quatro cavalos e outras coisas mais. De forma categórica ele afirma: *(...) Se eu possuísse a que me atribuem [fortuna] e, sobretudo, se a devesse ao Espiritismo, seria perjuro aos meus princípios de a empregar na satisfação do orgulho e na posse de prazeres mundanos, em lugar de fazer servir à causa cuja defesa abracei.*<sup>4</sup>

Em relação às especulações em torno do montante arrecadado com a venda dos livros que haviam sido publicados até aquela ocasião (junho de 1862), Kardec declara que a primeira edição de *O Livro dos Espíritos* ele a fez por sua conta e risco por não ter encontrado um editor que quisesse fazê-la. Esgotada a edição, ela havia lhe rendido apenas 500 francos e isso ele podia comprovar por meio de documentos. Ele diz com ironia: *(...) Não*

*sei que tipo de carruagem poderia ser comprada com isto (...).*<sup>5</sup>

Revela que sem os milhões que lhe eram atribuídos, teve que ceder, por algum tempo, os direitos de publicação de algumas edições aos editores, não tendo ciência de quanto esses já haviam arrecadado nem da natureza das vendas e que ele próprio tinha que pagar por qualquer exemplar que retirasse, vendesse ou desse de presente.

Uma leitura atenta da *Revista Espírita* de 1865 vem reforçar o que Kardec já afirmara três anos antes.

*“Para começar direi que minhas obras não são minha propriedade exclusiva e sou obrigado a comprá-las ao meu editor e as pagar como livreiro, com exceção da Revista, da qual guardei a propriedade; que o lucro se acha singularmente diminuído pelos não-pagamentos e pelas distribuições gratuitas, feitas no interesse da doutrina a pessoas que, sem isto, delas estariam privadas (...).”*<sup>6</sup>

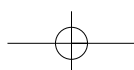
Parece-nos que o tal donativo oferecido ao Codificador, em 1860, ainda rendia comentários, pois neste mesmo ano de 1865 ele volta a falar sobre o assunto e de forma definitiva se dirige novamente aos que especulavam sobre o seu suposto enriquecimento:

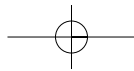
*(...) jamais nada pedi a ninguém, ninguém jamais me deu algo para mim pessoalmente; nenhuma coleta de um vintém qualquer veio atender às minhas necessidades, numa palavra, não vivo às custas de ninguém, pois que, das somas que me foram confiadas no interesse do Espiritismo, nenhuma parcela foi retirada em meu proveito (...).*<sup>7</sup>

O Codificador sabia como poucos indignar-se com elegância e

\*Aqui ele se refere às suas obras pedagógicas.

\*\*N.R. Publicado em *Reformador* de novembro/2003, p. 33-35.





sem transformar sua indignação em acusações e insinuações maliciosas. Defendia-se, porque possuía esse direito, mas ao mesmo tempo não alimentava um assunto que não merecesse maiores atenções.

Como eram freqüentes os burburinhos em torno da sua suposta riqueza, ele resolve dar asas à imaginação e de forma criativa diz o que faria se tivesse um milhão de francos<sup>8</sup>.

*“(...) Outrora teria feito a propaganda por uma larga publicidade; agora reconhecia que isto era inútil, pois que os adversários disto se tinham encarregado à sua custa”. E prossegue: “Hoje que o horizonte se alargou, que sobretudo o futuro se desenrolou, fazem-se sentir necessidades de uma outra ordem. (...) uma parte serviria para converter minha propriedade numa casa especial de retiro espírita, cujos habitantes recolheriam os benefícios de nossa doutrina moral; a outra para constituir uma renda inalienável, destinada: 1º – a manter o estabelecimento; 2º – a assegurar uma existência a quem me suceder e aos que o ajudarem em sua missão; 3º – a cobrir suas necessidades correntes do Espiritismo, sem se aventurar aos produtos eventuais, como sou obrigado a fazer, desde que a maior parte dos recursos repousam em meu trabalho, que terá um termo.”*

Assim procedem os Espíritos superiores: convertem toda sorte de intrigas e falatórios em estímulos para prosseguirem em suas tarefas, cumprindo fielmente suas missões. Esses trechos revelam o caráter diamantino de Allan Kardec, a sua probidade administrativa e a transparência com que conduzia a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Conhecemos Centros Espíritas que fazem questão de comunicar aos seus associados, seja através de boletins ou mesmo de correspondência, como os recursos financeiros foram empregados. Embora respeitamos os que não utilizam os mesmos procedimentos, entendemos que a visibilidade de uma gestão atrai simpatias, congrega esforços, afasta desconfianças, soma para o fortalecimento da equipe de trabalho, facilitando o desempenho de todos.

Vemos assim, caro leitor, que Kardec está superado!

Sim, ele está superado por ele mesmo, pois quando pensamos que uma determinada questão não foi abordada por ele, nos surpreendemos com sua genialidade e antevi-

são das coisas. Por isso, entendemos que não dá para “**atualizar Kardec**”; por enquanto precisamos mesmo é de nos “**atualizar com Kardec**”. ■

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *Revista Espírita* (março de 1860). Ed. Edicel, Os Pré-adamitas, p. 74.

<sup>2</sup>*Idem, ibidem*, (junho de 1862). Ed. Edicel, Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, p. 167.

<sup>3</sup>*Idem, ibidem*, (outubro de 1862). Ed. Edicel, Aos nosso correspondentes, p. 322.

<sup>4</sup>*Idem, ibidem*, (junho de 1862). Ed. Edicel, Os milhões do Sr. Allan Kardec, p. 178.

<sup>5</sup>*Idem, ibidem*, p. 179.

<sup>6</sup>*Idem, ibidem*, (junho de 1865). Ed. Edicel, Relatório da caixa do Espiritismo, p. 159.

<sup>7</sup>*Idem, ibidem*, p. 159.

<sup>8</sup>*Idem, ibidem*, p. 163.

## Ascensão de Elias

*“Meu pai! meu pai! carros de Israel e seus cavaleiros!”*

– Eliseu (II Reis, 2:12.)

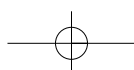
Mário Frigéri

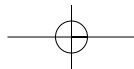
Elias e Eliseu caminham, lado a lado,  
Dos muros de Betel às margens do Jordão;  
Ao ver que seu senhor vai ser arrebatado,  
O servo lhe revela oculta aspiração...

“– É duro o que pediste e só será aprovado  
Se me vires partir, à hora da ascensão”,  
Assim responde o mestre ao seu discípulo amado,  
Que almeja, de seus dons, o dobro da porção...

Caminham... Mas num carro, em fogo, de repente,  
– Envolto em chamejante e túrbida torrente –,  
Elias sobe à glória, à vista de Eliseu!

Ascende e lança às mãos do servo o próprio manto,  
O manto que Eliseu aperta ao peito, enquanto  
Elias pelo azul do céu se esvaneceu...





## ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

### Trabalho

“E Jesus lhes respondeu: Meu Pai obra até agora, e eu trabalho também.”  
– (João, 5:17.)

Em todos os recantos, observamos criaturas queixosas e insatisfeitas.

Quase todas pedem socorro. Raras amam o esforço que lhes foi conferido. A maioria revolta-se contra o gênero de seu trabalho.

Os que varrem as ruas querem ser comerciantes; os trabalhadores do campo prefeririam a existência na cidade.

O problema, contudo, não é de gênero de tarefa, mas o de compreensão da oportunidade recebida.

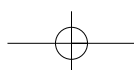
De modo geral, as queixas, nesse sentido, são filhas da preguiça inconsciente. É o desejo ingênito de conservar o que é inútil e ruinoso, das quedas no pretérito obscuro.

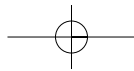
Mas Jesus veio arrancar-nos da “morte no erro”. Trouxe-nos a bênção do trabalho, que é o movimento incessante da vida.

Para que saibamos honrar nosso esforço, referiu-se ao Pai que não cessa de servir em sua obra eterna de amor e sabedoria e à sua tarefa própria, cheia de imperecível dedicação à Humanidade.

Quando te sentires cansado, lembra-te de que Jesus está trabalhando. Começamos ontem nosso humilde labor e o Mestre se esforça por nós, desde quando?

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 21. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 4, p. 23-24.





# Sou eu

**“Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.”**

**(Mateus, 14:27.)**

1. Neste mundo de expiação e de provas, não existe quem não passe ou não tenha passado por sofrimentos e infortúnios. São as conseqüências inexoráveis da lei de causa e efeito, em virtude de ações cometidas nesta ou em outras vidas, razão por que significam a colheita daquilo que o homem tem plantado ao longo dos milênios, comprovando a lógica e a veracidade do velho adágio popular: *Quem semeia vento, colhe tempestade.*

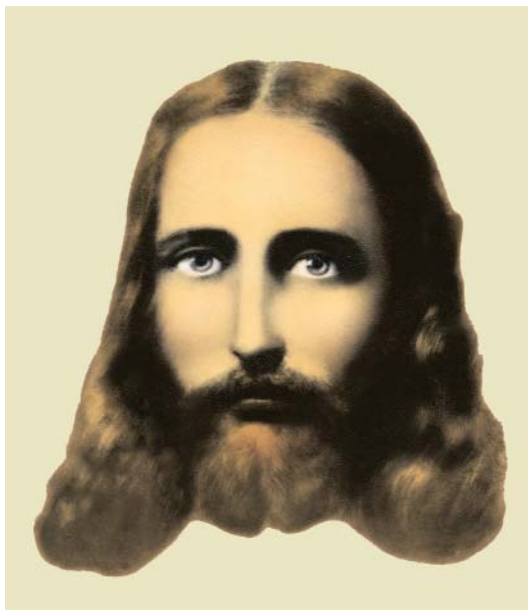
Conquanto se trate de uma verdade aceita tranquilamente pelo Espiritismo, ela tem sido, no entanto, mal interpretada por alguns de seus adeptos, que a identificam com o fatalismo determinista. De acordo com Amilcar Del Chiari Filho, esse equívoco assume o aspecto de um verdadeiro “pecado original dos espíritos”<sup>1</sup>.

Daí o motivo de muitos assumirem uma atitude meramente passiva diante da dor e do sofrimento, que entendem regido pelo mais absoluto determinismo, quando não adotam uma constante e enfadonha cantilena que deságua numa postura sadomasoquista, digna de um consultório de psiquiatra. Não levam em considera-

*José Carlos Monteiro de Moura*

ção que, apesar do caráter irreversível da lei de causalidade, o livre-arbítrio de que são portadores lhes permite alterar ou minimizar os seus efeitos, nos termos da conhecida fórmula proposta por Kardec, no item 33, nº 3, do “Código Penal da Vida Futura”, a saber:

“– Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito de sua vontade, pode igualmente anu-



lar os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

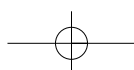
A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: – tal é a lei da Justiça Divina.”<sup>2</sup>

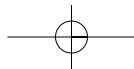
Como se observa, ao lado da consciência dos próprios erros, bem como do arrependimento que provoca, exige-se, também, um esforço individual de cada um, no sentido da renovação interior. Tra-

ta-se do *velho tema* da reforma íntima, tão falado e tão pouco exercitado, que implica, necessariamente, a modificação ou eliminação dos hábitos e costumes que, ao longo das reencarnações, conduzem o homem a constantes desvios.

2. Uma considerável parcela da Humanidade, presa ao materialismo que ainda campeia livremente em seu seio, desconhece ou não aceita a força da relação de causalidade e se insurge contra toda e qualquer espécie de sofrimento e de infortúnio, imputando-os ao Criador, cuja justiça questionam ou põem em dúvida, atribuindo-lhe as mesmas imperfeições típicas daquela elaborada pelos homens. Semelhante procedimento tem sua origem na milenar idéia que dormita nos refofos das consciências individuais, segundo a qual o *seu* Deus está sempre à disposição de seus preferidos e eleitos, em detrimento dos que não gozam dessa posição. A pior ou mais lamentável conseqüência desse entendimento é a inevitável inveja que produz, agravada, nos tempos modernos, pela competição desvairada que se observa em todos os níveis da sociedade

O fenômeno se verifica tanto no âmbito interno de cada povo, no particular aspecto do relacionamento entre os integrantes da sociedade, como no campo internacional. No caso dos conflitos internos, os exemplos mais marcantes da atualidade são os da Irlanda do Norte, onde a intolerância religiosa existente entre católicos e protestantes já rendeu centenas e centenas de vítimas, ou do Egito, onde a dispu-





ta entre os Baha'is, seita islâmica dissidente, vem provocando periódicas ondas de matança. No campo internacional, a contenda árabe-israelense, na qual, por detrás dos interesses políticos e econômicos, esconde-se a milenar divergência religiosa dos dois povos que, nos termos de sua versão bíblica, remonta à expulsão de Agar da Casa de Abraão, levando consigo, para o deserto, o seu filho Ismael, o pai do futuro povo árabe. Os israelitas, na condição de descendentes diretos de Abraão e, conseqüentemente, dos hebreus, não se esquecem dos privilégios de que gozavam em face da preferência que lhes dispensava Jeová, sempre de plantão e a seu serviço, ainda que isto significasse morticínios e crueldades inomináveis, além de situações inteiramente incompatíveis com as leis da Natureza, que Deus não revoga por capricho ou por uma questão de protecionismo pessoal. Os ismaelitas (árabes) entendem-se como únicos destinatários dos favores de Alá, comprovando, com as ações terroristas de seus grupos fundamentalistas, aquela terrível afirmativa de Pascal: “Os homens nunca praticam o mal de modo tão completo e animado como quando o fazem a partir de convicção religiosa.”

Não se pode esperar de situações como essas outra coisa que não seja a dor, o sofrimento, as aflições e as dificuldades de toda ordem, causadas diretamente pelos homens, ainda que sob o pretexto de agirem em nome de Deus.

Infelizmente, são a companhia inseparável do homem em todas as épocas de sua história. Nem se pode dizer que ontem foi melhor do

que hoje, uma vez que nem sequer lhe era assegurado o direito de pensar, em face do controle que a Igreja exercia sobre o pensamento humano através da confissão auricular. Conquanto o mundo ocidental, em decorrência das distorções impostas ao Cristianismo, tenha criado e fomentado uma verdadeira *cultura do temor de Deus*, os instantes de dor e sofrimento serviram, paradoxalmente, para lembrar ao homem de Sua existência. No entanto, ou por ignorância ou por

**Ao se referir a um só rebanho e a um só pastor, Jesus não condicionou essa situação à filiação a uma determinada religião**

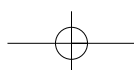
comodismo, o ser humano – naquilo que poderia ser chamado de seu relacionamento com Deus – preferiu optar pelos serviços dos prepostos ou representantes da divindade, com os quais negociava a solução do mal que o afligia. Foi assim na época anterior a Jesus, foi assim durante sua passagem pela Terra, e continua sendo assim neste início de século, em virtude do costume próprio do segmento mais numeroso do Cristianismo das promessas, das preces pagas ou de outros procedimentos de conteúdo eminentemente mercantilista. Muitas vezes,

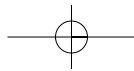
tais condutas são típicas de um verdadeiro contrato de prestação de serviço, nos melhores moldes do Direito das Obrigações.

3. Nas incontáveis ocasiões, em que o homem se vê varrido pela ventania e navegando nas ondas revoltas do mar de suas tribulações, a exemplo da situação vivida pelos apóstolos (Mateus, 14:25-27), ele ergue a voz, clama por socorro, pede a imediata presença do socorrista e, ao ser atendido, revela-se temeroso e indeciso, quando não se deixa dominar pelo medo, repelindo a mão que lhe estende o socorro solicitado.

Invariavelmente, por detrás dessa mão, está, como sempre esteve, o amigo insuperável, o irmão mais velho, o Mestre Jesus. Não se deve pensar que se trata de privilégio concedido apenas aos cristãos. O caráter universal dos princípios evangélicos é uma constante de todas as religiões. Ao se referir a um só rebanho e a um só pastor, Jesus não condicionou essa situação à filiação a uma determinada religião, mesmo porque Ele não criou religião alguma. O ex-frade franciscano Leonardo Boff, excluído da Igreja pela versão moderna do Santo Ofício – A Congregação para a Doutrina da Fé – em seu livro *Espiritualidade, um caminho de transformação* (Ed. Sextante, Rio, 2001, p. 37), ressalta esse fato no desenvolvimento do tema proposto no capítulo 6, sob o título: “Jesus pregou o Reino e em seu lugar veio a Igreja”.

4. Há, incontestavelmente, povos cuja cultura ainda não lhes permite uma convivência mais íntima





com Jesus. Contudo, jamais foi sua intenção fazer-se conhecido e admirado ou aclamado como o ídolo ou herói, uma vez que todo o seu ministério teve como objetivo fundamental a conscientização do homem para a fiel observância dos seus mandamentos, estribados, única e exclusivamente, na Lei de Deus. O conteúdo ético desses mandamentos sempre foi repassado aos homens, através dos grandes iniciados de todas as religiões, embora com nomes e maneiras característicos de cada povo e de cada época. Assim, a regra áurea do Cristianismo – “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós (...)” (Mateus 7:12) – é encontrada no “temível” Islamismo (“Ninguém pode ser um crente até que ame o seu irmão como a si mesmo”), ou no “misterioso” Hinduísmo (“Não façam nos outros aquilo que, se a ti fosse feito, causar-te-ia dor”). De mais a mais, grandes nomes que marcaram as suas trajetórias na Terra pelo altíssimo grau de espiritualização que alcançaram, não eram ou não são cristãos, como, por exemplo, Gandhi, num passado mais próximo, e o Dalai-Lama em nossos dias. Este, cuja cruzada pela convivência pacífica das religiões é mundialmente conhecida, afirma: “Ao pregar uma revolução espiritual, estaria eu afinal defendendo uma solução religiosa para os nossos problemas? Não. Cheguei à conclusão de que não importa uma crença religiosa. Muito mais importante é que seja uma boa pessoa.”<sup>3</sup>

5. A análise dos ensinamentos de Jesus permite concluir que a Ele pouco importa a preferência religio-

sa de alguém, mesmo porque, ao se referir à verdadeira caridade, tomou como exemplo a figura do herético samaritano...

Interessa-lhe, e muito, que os postulados fundamentais de sua Doutrina sejam devidamente compreendidos e postos em prática por todos os homens indiscriminadamente, a fim de que cada um seja “(...) humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus”.<sup>4</sup>

No episódio de sua caminhada sobre as águas a ausência dessa discriminação ficou clara e patente. Em face do estranho e imprudente procedimento dos apóstolos, temerosos de estarem diante de um fantasma, Ele se limitou a dizer-lhes: “Tende bom ânimo, *sou eu*, não temais.” Mesmo diante de uma atitude tão incompreensível como aquela – tendo em vista de onde partira – Ele apenas lhes disse *sou eu*, sem nenhum qualificativo ou atributo, sem qualquer espécie de condicionamento, sem nada que pudesse significar alguma modalidade de exclusivismo.

Nessa hora Jesus foi, ao mesmo tempo, mestre, irmão, amigo, companheiro de toda Humanidade, ali representada por aqueles rudes doze homens que o acompanhavam mais de perto.

Quantas vezes, nos momentos de aperto, nas dificuldades do dia-a-dia, nas horas amargas em que o desespero ocupa a mente do ser humano, ele tem ouvido, da voz do amigo sincero, do irmão mais experiente, do professor que se identifica com o aluno, do pai amoroso e atento, e, sobretudo da mãe, sempre presente nos momentos mais

difíceis da vida dos filhos, que, para ela, continuam os eternos meninos de ontem, essa pequenina e alentadora frase – *sou eu!*

O seu poder é de tal forma contagiante e profundo que detém o dom de despertar esperanças, afastar animosidades, amenizar dores e sofrimentos, reconstruir vidas.

Por isso os ecos do *sou eu* ressoam, até os dias atuais, em vibrações de harmonia e paz, caridade e compaixão, tolerância e compreensão, fraternidade e solidariedade a se irradiarem por toda a Humanidade, sem distinção de raça, cor, posição social ou religião. No entanto, como ele foi, originariamente, dirigido aos primeiros seguidores do Mestre, é forçoso reconhecer que os cristãos se tornaram seus depositários, cabendo-lhes a enorme responsabilidade de, onde quer que haja um aflito ou desesperado, fazer com que a voz suave do Cristo possa alcançar cada um dos sofredores, atingir as fibras mais íntimas de seus corações, e dizer-lhes: – “Tende bom ânimo, *sou eu*, não temais.” ■

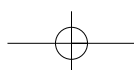
#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

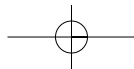
<sup>1</sup> *A Barca do destino*, Minas Editora, Araguari (MG), 2000, p. 30.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 47. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 101.

<sup>3</sup> *Uma ética para o novo milênio*, Ed. Sextante, Rio, 2000, p. 29

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 121. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. XVII, item 3, p. 273.





# Pesquisadores pré-kardequianos

Carlos Bernardo Loureiro

*“Não, não; há aqui alguma coisa que ultrapassa a nossa razão. O sobrenatural se evidencia, quando eu queria negar-lhe a existência.”*

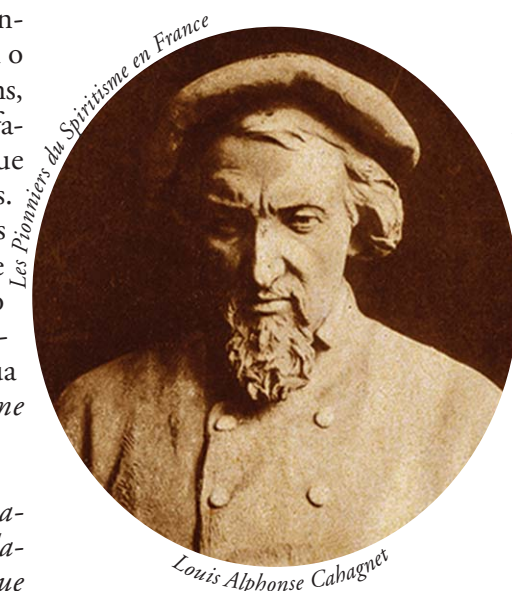
Os pesquisadores pré-kardequianos, em certos momentos, ficavam intrigados com o poder demonstrado pelos médiuns, que liam, previam, anunciavam fatos e afirmavam verdades de que eram, até então, desconhecedores.

O Dr. Jean Philippe François Deleuze (1753-1835), autor de várias obras sobre magnetismo animal e discípulo de Anton Mesmer, escreveu, em 1819, em sua obra: *Histoire du Magnétisme Animal*:

*“Todos os sonâmbulos, deixados livres no transe, se dizem esclarecidos e assistidos por um ser que lhes é desconhecido.”*

Investigadores de renome como Eschenmayer, Ennemoser, Abade Faria e outros admitiam que, normalmente, havia a intervenção de agente exterior, espiritual, estranho à organização do sonâmbulo.

O Barão Du Potet, após assumir posturas nitidamente materialistas, terminou aceitando a existência de causas espirituais em certos casos, conforme preceitua em sua obra *Journal du Magnétisme*:



Em 1829, ocorreu um interessante debate epistolar entre o Dr. J. P. F. Deleuze e o Dr. G. Billot, sobre a doutrina do fluido magnético dirigido, unicamente, pela vontade do operador. A querela daria origem à obra *Correspondence Upon Vital Magnetism*, publicada em 1839, pelo Dr. Billot.

As concepções de François Deleuze sofreriam, ao correr de suas pesquisas com os diversos médiuns de sua época, sensível mudança, levando-o a reconhecer a interven-

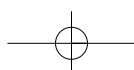
ção de Espíritos nos fenômenos que pesquisava.

Vários fatos sustentavam a teoria, entre os quais o de uma rude camponesa, quase idiota, que, em estado de transe (sonambólico), respondia com absoluta precisão às perguntas que um médico lhe fazia. Ao lhe perguntar de que modo o “agente magnético” agia sobre ela, em transe, surpreendeu a todos com esta resposta:

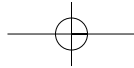
*“O Espírito age sobre o Espírito, isto é, sobre a alma que sou eu, e eu lhe obedeco ao impulso, e faço executar em meus órgãos os movimentos que vedes. Se resisto, o Espírito atua fortemente sobre meus órgãos.”*

E o que também desorientava esses dedicados pesquisadores pré-kardequianos eram os inúmeros efeitos físicos propiciados pelos Espíritos através do ectoplasma dos médiuns.

O Dr. Deleuze, a propósito, numa de suas cartas ao Dr. G. Billot, destacava a ocorrência de fenômenos de transporte de objetos para ambientes hermeticamente fechados, causando-lhe viva impressão o trazimento, pelos seres invisíveis, a uma sessão que se realizava em Paris, de um ramo de tomilho da Ilha de Creta, na Grécia.







A essa altura dos acontecimentos o Dr. Deleuze diria, a respeito, de tais fenômenos que, realmente, abalaram as suas convicções mecanicistas:

*“Não sei que pensar de tudo isso (...). Contudo, não ousou negar mais nada.”*

Assim, as manifestações dos Espíritos se sucederam entre os “sonâmbulos” e, em 1845, segundo informa o Marquês Eudes De Mirville, em sua obra *Question des Esprits*, o assunto começou a ser debatido até nos periódicos magnetistas, como em *Le Somnambule* e na *Revue Magnétique*.

O Dr. G. Billot, numa carta datada de novembro de 1858, afirmava que ele próprio recebia conselhos dos “verdadeiros Espíritos de Luz” por intermédio de indivíduos “mergulhados no sopor clarividente”; conselhos vazados, acrescentava, numa linguagem elevada e moralizadora.

Por esse tempo, surge a figura do magnetizador Louis Alphonse Cahagnet (1809-1885), que em 1847 publicava o 1º tomo de sua obra *Arcanes de la vie future dévoilés*, sendo fundada em fins de 1848, por sugestão do Espírito Swedenborg, a “Sociedade dos Magnetizadores Espiritualistas”, mais tarde (1852) denominada de “Sociedade dos Estudantes Swedenborgianos”.

Os testemunhos a favor deste “magnetismo espiritualista” encontrariam reforço nas idéias do sábio François Arago (Estagel, Roussillon, 1786 – Paris 1853), famoso físico e astrônomo francês, esposadas na obra *Annuaire du Bureau des Longitudes*:

*“A maior parte dos fenômenos, grupados hoje em torno desse nome (magnetismo animal), não eram nem conhecidos, nem anunciados em 1784... Os sábios que hoje se entregam a experiências de sonambulismo penetram num mundo todo novo, de cuja existência os Lavoisier, os Franklin, os Bailly não suspeitavam sequer.”*

Ao tempo em que esses ilustres investigadores especulavam sobre a intervenção de seres espirituais nos fenômenos de magnetismo, Hippolyte Léon Denizard Rivail observava as mesas girantes. Iniciava-se, aí, todo um monumental trabalho de análise e de pesquisas, que culminaria na feitura da Codificação da Doutrina dos Espíritos. ■

## RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

### Wagner Nannetti Dias

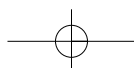
No dia 20 de fevereiro de 2004 desencarnou, por problemas pulmonares, o confrade Wagner Nannetti Dias, Presidente da CAPEMI e do Lar Fabiano de Cristo. Ele foi um dos arquitetos da previdência privada no País. Advogado, funcionário do Banco do Brasil, aproximou-se da CAPEMI ainda na década de 1960. Gradativamente adquiriu profundo saber jurídico na área previdenciária. Foi um dos artífices da lei que disciplinou a atividade, em 1977. Trabalhou no projeto que se transformou em lei, regulamentando a regência relacionada às entidades abertas de previdência privada. Mais recentemente, quando foi reformulada a legislação referente ao setor, atuou com grande competência nas propostas que resultaram em novas leis que regulam a previdência complementar. Foi membro durante 16 anos do Conselho Nacional de Seguros Privados, Presidente durante longos anos do Sindicato das Entidades Abertas de

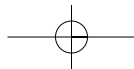
Previdência Privada, Diretor e Vice-Presidente da Associação Nacional de Previdência Privada durante 15 anos consecutivos.

Mineiro de Machado, era humilde e simples, afável e firme, perseverante defensor das suas posições. Generoso, respeitado pelos seus pares, autoridades, funcionários. Amava a Obra de Fabiano, acreditava nela, sabia que era um modelo para os tempos novos. Quando nem se falava em responsabilidade social das empresas, a CAPEMI já a praticava. Quando atividades de assistência eram inteiramente paternalistas, o Lar Fabiano inaugurou, muito antes da atual legislação, ações promocionais pioneiras no atendimento a famílias necessitadas.

Wagner Nannetti Dias, por sua vida, demonstrou que “Evangelho vivido é caridade aplicada” e que tal frase pode ser verdadeira para as pessoas e para as empresas.

Rogamos as bênçãos de Jesus ao seu retorno à Pátria Espiritual. ■





## Federação Espírita Brasileira

O Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, em reunião realizada em 27 de março de 2004, elegeu os membros do Conselho Diretor, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, cujos mandatos terminaram. Os órgãos da FEB estão, agora, assim constituídos:

### CONSELHO DIRETOR

*PRESIDENTE* – Nestor João Masotti; *VICE-PRESIDENTES* – Altivo Ferreira, Cecília Rocha, Ilcio Bianchi e José Carlos da Silva Silveira

### DIRETORIA EXECUTIVA

*DIRETORES*: Affonso Borges Gallego Soares, Amaury Alves da Silva, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Arthur do Nascimento, Edna Maria Fabro, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos Martins Lopes, José Salomão Mizrahy, Lauro de Oliveira SãoThiago, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, Marta Antunes de Oliveira Moura, Norberto Pasqua, Rute Vieira Ribeiro e Tânia de Souza Lopes

### CONSELHO FISCAL

*EFETIVOS*: Cesar Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen  
*SUPLENTE*: Almir Gomes de Abreu, Eliphaz Levi Garcez Maia e Ennio de Oliveira Tavares

### ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

Jorge Godinho Barreto Nery, José Yosan dos Santos Fonseca, Sady Guilherme Schmidt e Zêus Wantuil

### REFORMADOR

*DIRETOR* – Nestor João Masotti; *DIRETOR-SUBSTITUTO E EDITOR* – Altivo Ferreira; *REDATORES* – Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Lauro de Oliveira São Thiago; *SECRETÁRIA* – Sônia Regina Ferreira Zaghetto; *GERÊNCIA* – Amaury Alves da Silva

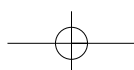
### CONSELHO SUPERIOR

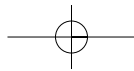
*EFETIVOS*: Adésio Alves Machado, Allan Eurípedes Rezende Nápoli, Allan Kardec Rezende Nápoli, Ana Maria Rodrigues dos Santos, Carlos Roberto Campetti, Christodolino da Silva, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Délio Pereira de Souza, Inaldo de Lacerda Lima, Ismael de Miranda e Silva, Jamile Mizrahy, João Carlos Isaac Feres, João Pinto Rabelo, Jorge Godinho Barreto Nery, José Carlos Martins Lopes, José Francisco dos Santos, José Jorge, José Yosan dos Santos Fonseca, Marco Aurélio Luzio Assis, Maria Euny Herrera Masotti, Maria Luiza Priolli dos Santos Fonseca, Nilton da Costa Pereira de São Thiago, Norberto Pasqua, Paulo Affonso de Farias, Raimunda Maria Prata, Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, Salim Tannus Feres Neto, Tossie Yamashita, Yola Carvalho Borges de Souza e Zêus Wantuil. **Indicados pelo CFN**: Antonio Cesar Perri de Carvalho, César Soares dos Reis, Dori Vânia da Costa Cunha, Francisco Bispo dos Anjos, Gerson Simões Monteiro e Jonas da Costa Barbosa

*SUPLENTE*: Lydia Alba da Silva, Lucia Maria Alba da Silva, Darcy Neves Moreira, Rosa Mizrahy, Cybele Silva Gomes, Bittencourt Rezende de Nápoli, Suely Caldas Schubert, Israel Quirino do Nascimento, Alzira Matoso de Abreu, Márcia Antonio Frota Correia, Maria da Conceição Campos, Marley de Souza Lopes, Venita Abranches Simões, Henrique A. L. Magalhães e Maria Alves da Silva. **Indicados pelo CFN**: Ana Luiza Nazareno Ferreira, Pedro Valente da Cunha, Márcia Regina Pini de Souza e João de Jesus Moutinho

### CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

*ENTIDADES FEDERATIVAS ESTADUAIS*: Federação Espírita do Estado do Acre, Federação Espírita do Estado de Alagoas, Federação Espírita do Amapá, Federação Espírita Amazonense, Federação Espírita do Estado da Bahia, Federação Espírita do Estado do Ceará, Federação Espírita do Distrito Federal, Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Federação Espírita do Estado de Goiás, Federação Espírita do Maranhão, Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, União Espírita Mineira, União Espírita Paraense, Federação Espírita Paraibana, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Pernambucana, Federação Espírita Piauiense, União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita do Rio Grande do Norte, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita de Rondônia, Federação Espírita Roraimense, Federação Espírita Catarinense, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de Sergipe, Federação Espírita do Estado do Tocantins. *ENTIDADES DE ÂMBITO NACIONAL*: Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.





# Repensando Kardec

## O bem e o mal

(Questões 629 a 646 de *O Livro dos Espíritos*)

Inaldo Lacerda Lima

O assunto *O Bem e o Mal* tem início com o cuidado de uma definição de *moral*, que para os Espíritos Reveladores constitui a regra de bem proceder, ou seja, da distinção do que é o bem e do que é o mal.

Mas, atendendo a uma preocupação maior do homem acerca desse assunto, indaga Allan Kardec a respeito de como se pode distinguir o bem do mal.

E os Espíritos superiores respondem: “O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário (...).” Logo, deduzimos que fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus; fazer o mal é infringi-la, confirmam as questões 629 a 630.

Na questão 631, o Codificador questiona se possui o homem meios de distinguir por si mesmo o que é o bem e o mal. E os Espíritos respondem, afirmativamente, explicando, antes, a necessidade de o homem acreditar em Deus e o querer saber, uma vez que Deus para tanto lhe deu a inteligência.

Entretanto, como pode ocorrer que o homem se engane na apreciação do bem e do mal, de modo que, julgando praticar o bem, pratique o mal, eis que sobre essa ques-

tão (632) eles fazem a seguinte citação evangélica: “Jesus disse: vede o que quereis que vos fizessem ou não vos fizessem (...).” Não haverá, portanto, como alguém se enganar: *Bastará não fazer ao seu semelhante o que não gostaria se lhe fizessem.*

Tudo, nas questões seguintes (633 a 635), se resume num processo racional, na conformidade do adiantamento espiritual e moral da criatura dotada de inteligência. Todos os seres espirituais foram criados (q. 115) simples e ignorantes, concedendo-lhes Deus, nosso Pai, o livre-arbítrio com todas as condições de projetar-se na prática do bem, mas sendo responsabilizado pelo mal que vier a praticar.

Deus é Deus, nunca se engana! Ao tornar-se Espírito, cada uma de Suas criaturas terá condições de crescer e projetar-se evolutivamente e, ainda assim, nunca deixa de assisti-lo através de um guia espiritual chamado de *anjo de guarda*.

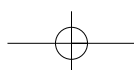
Enquanto cresce, o homem, vivendo em grupos ou famílias, pode ser acicatado ao mal, e muitos o são efetivamente, deixando-se, por determinada disposição de arbítrio, levar pelo orgulho e pela vaidade, o que lhes dificulta os passos no caminho do progresso!

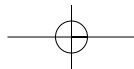
Na verdade, assegura-nos a questão 636 que a lei de Deus é uma só para todos. A diferença consiste apenas quanto ao grau de responsabilidade que, nos Espíritos, varia do ponto de vista de sua evolução, ou seja, diferindo quanto à estrada percorrida ou experiências adquiridas.

Já na questão 637, levanta o Codificador uma curiosa indagação quanto à culpa ou não do selvagem que, cedendo a certo instinto, nutre-se de carne humana. Ao que o Espírito superior, compreendendo-o, responde com ênfase: “Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz.”

Percebe-se que o fato de tratar-se de um selvagem não o inculpa do mal praticado, uma vez que na condição de homem já é Espírito, faltando-lhe apenas melhor discernimento da verdade, e a falta é colocada em proporcionalidade ao seu estado de ignorância, pois já não se trata de um ser irracional, mas de indivíduo consciente do que faz. Daí a questão 638 assinalar que “*embora necessário, o mal não deixa de ser o mal (...).*”

Assim, por ilação das questões 639 a 641, tem-se por fundamento





que o mal, pouco importando as razões que aparentemente o justificam, é sempre o mal.

Eis que das questões 642 e 643 se depreende que não basta não o praticar, mas indispensável se faz a prática do bem, prática esta de que nenhum ser espiritual se acha impossibilitado.

E, ainda da questão 644, pode-se concluir que nem mesmo o meio em que viva coloca o Espírito em sujeição à prática do mal, dado que não lhe faltam condições para resistir à sua tentação, porquanto ainda o confirma a questão seguinte (645) que alguém pode sofrer arrastamento à prática do mal, mas *nunca um arrastamento irresistível!*

Assim, o assunto o bem e o mal é concluído com termos que se fazem necessários aqui salientar na questão 646: *“O mérito do bem está na dificuldade de praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe (...).”* E acrescentam os Espíritos Reveladores comparando o mérito do *“pobre que divide com outro seu único pedaço de pão, do que o rico que dá do que lhe sobra (...),”* e às vezes a certo custo...! E nos sugerem, ainda, refletirmos nas palavras de Jesus a respeito do óbolo da viúva no gazofilácio: *“Em verdade vos digo que ninguém deu mais do que ela, pois todos deram de suas sobras: ela deu tudo que tinha.”* (Lucas, 21:3-4.) ■

*é a de Moisés, e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação (...).”* E acrescentaram que a última lei – a de justiça, de amor e de caridade *“(…) é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras”.*

Observemos que, em tudo, a preocupação do Mundo Maior é com o Espírito reencarnado, com o seu adiantamento moral e espiritual. E percebe-se, assim, que a função de **ser espírita** é trabalhar pelo progresso e evolução de nossos semelhantes e da sociedade, especialmente na exemplificação do Evangelho trazido à Terra pelo Cristo de Deus.

E a ilação que tiramos da mensagem contida no item 5 do capítulo XX de *O Evangelho segundo o Espiritismo* – *“Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”* – refere-se, obviamente, à obra do Consolador que veio, na ocasião propícia, cumprir a grande promessa do Mestre, objetivando a preparação, na humanidade deste planeta, daqueles que já se encontram em condição de viver a Nova Era prevista em seu Sermão cantado na montanha. Cumpre-nos, pois, atentos e diligentes, exemplificar aos olhos dos homens, tudo o que se contém nos dez capítulos seguintes de *O Livro dos Espíritos*, dessa Parte 3ª, à luz do Evangelho de Jesus. ■

## Divisão da Lei Natural

(Questões 647 a 648 de *O Livro dos Espíritos*)

**O** respeitável Codificador da sapientíssima Doutrina prometida pelo Cristo como *outro* Consolador para os seus fiéis seguidores, de então e do futuro, indaga aos Espíritos Reveladores: *“A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?”*

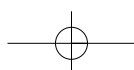
E eles responderam: *“Certamente.”* E explicaram que tal *“preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros”*. E esclareceram ainda que cumpre, porém, seja dada aos homens a explicação que comporta no sentido de que tal preceito seja efetivamente cumprido, porquanto, caso contrário continuarão os mesmos.

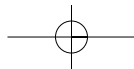
Demais, acrescentaram os Espíritos comunicadores, a lei natural

abrange todas as circunstâncias da vida, e o preceito do amor ao próximo compreende apenas uma parte da lei, uma vez que aos homens são necessárias regras especiais. Geralmente, preceitos muito generalizados se tornam vagos, deixando portas abertas a interpretações nem sempre boas.

Foi, talvez, em face dessa advertência, que Allan Kardec sugeriu, na questão seguinte (648): *“Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, justiça, amor e caridade?”*

E eles responderam: *“Essa divisão da lei de Deus em dez partes*





## A FEB E O ESPERANTO

# Esperanto em Paris – 2004

*Afonso Soares*

**E**m outubro de 2004 a família espírita mundial se reunirá em Paris, França, num imponente congresso, para festejar os 200 anos de nascimento de Allan Kardec. Será a oportunidade para se enaltecer a personalidade ímpar do Codificador, evocar-se sua vida e obra, visualizar em retrospectiva as balizas que os adeptos da grande Doutrina têm fincado no seio das sociedades para a sua difusão, avaliar o terreno ainda por desbravar, dimensionando-lhe com lucidez os obstáculos, enfim, reforçar a consciência de que a seara permanece grande e os trabalhadores ainda são poucos.

Ali se configurará com nitidez o problema que dificulta toda e qualquer relação internacional: – o da comunicação entre grupos que falam línguas diferentes. Esse problema já tem a sua solução provada e concretizada sob a forma da Língua Internacional Neutra ESPERANTO, que tanto toca os aspectos práticos, materiais da comunicação nesse nível, quanto, principalmente, os ângulos espirituais, psicológicos, estreitamente ligados à justiça e à fraternidade na convivência entre indivíduos e povos.

Mas, por contrariar, como legítima expressão de progresso, múltiplos interesses decorrentes dos pre-



juízos humanos, igualmente individuais e coletivos, o Esperanto como que parece letra morta, restringindo-se o seu cultivo, a sua prática a uma seleta coletividade de idealistas que, dispersos no mundo, também carregam a missão de rasgar sendas que conduzirão o planeta às formas de vida universalista, em que justiça, fraternidade, solidariedade, tolerância tenderão a se estabelecer concretamente.

É fora de qualquer dúvida que os espíritas do Brasil se alinham entre os membros dessa generosa coletividade, pela simpatia com que, desde 1909, abraçaram o Esperanto como item de suas atividades renovadoras.

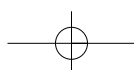
Terá sido apenas para usar o Esperanto como mais uma língua

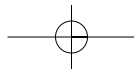
que, no Brasil, os espíritas o temos estudado, divulgado e utilizado há quase cem anos, o que revelaria desprezo por sua precípua finalidade de instrumento para as relações internacionais? Terão os Espíritos, em nossos círculos, prestigiado, apoiado os esforços em torno desse generoso ideal tão-somente para que o encerremos nos acanhados limites de atividades nacionais?

Paris será o grandioso cenário em que os esforços dos espíritas brasileiros em prol do Esperanto ingressarão em nova fase: despertar a família espírita mundial para a utilidade, a necessidade, a conveniência de que adotem o Esperanto como seu instrumento de comunicação nas relações internacionais.

Um verdadeiro arsenal de argumentos poderá e deverá ser evocado, nesse nobre empenho de fraterno convencimento, mas nenhum será mais eloqüente do que o uso pleno do idioma em itens do programa do congresso, visando-se à demonstração prática de suas qualidades.

Não creiamos, porém, que a consecução de um tal objetivo poderá resultar do imprevisto de última hora. Se efetivamente desejamos evidenciar a nossos irmãos franceses, ingleses, suecos, italianos, belgas, e de tantas outras nacionalidades que o Esperanto de fato funciona, preenche todas as condições para tão alto desempenho, devemos





apresentá-lo no pleno uso, na plena posse, como coroaamento de toda argumentação teórica.

Nesse sentido, conviria que a imensa maioria dos congressistas brasileiros – se não a totalidade – se dedicasse, com fervor e afinco, ao aprendizado *em profundidade* do idioma, a fim de que em Paris se forme um terreno firme para a demonstração prática a que nos referimos atrás. E esse não é um objetivo inatingível (...).

Imaginemos o efeito poderoso da presença de um contingente numeroso de efetivos falantes do Esperanto – talvez 500 congressistas – num meio em que o problema de comunicação se imporá inexoravelmente. Muito se poderá demonstrar com a participação efetiva desses co-idealistas do EEE (Evangelho, Espiritismo, Esperanto). Nenhum deles ficará privado de entender as exposições, por exemplo, em língua francesa, pois esperantistas franceses poderão servir de intérpretes do francês para o Esperanto. Da mesma forma, trabalhos poderão ser expostos em Esperanto com a interpretação desses esperantistas de outras nacionalidades para as línguas nacionais. Evidentemente, será necessário contar com a boa-vontade deles para esses serviços, mas não temos dúvidas de que eles se oferecerão voluntariamente, uma vez que para esperantistas não existe ofício mais grato do que servir ao próprio ideal facilitando as comunicações.

Enfim, caros irmãos, essas são idéias que nascem em nosso coração de idealista. Elas podem parecer simplistas, ingênuas, mas acreditamos que, se concretizadas, poderão dar belos frutos em favor da difusão

do Esperanto no seio da família espírita mundial. Outras idéias melhores, obviamente, poderão ocorrer aos *samideanoj* mais competentes, e é o que de todo o coração desejamos, pois o que a todos nos interessa é a vitória dos ideais a que temos a honra de servir.

Agora é arregaçar as mangas e pôr mãos à obra. Dispomos de tudo: idealismo, fé nas generosas idéias que nos sustentam, fé no progresso de que elas são portadoras, farto material didático, excelentes cursos de Esperanto nos círculos do movimento esperantista neutro e do Movimento Espírita e, principalmente, o apoio das Esferas Espirituais Superiores.

Finalizemos transcrevendo esta

fraterna exortação do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz na mensagem *O Esperanto como revelação*, ditada na cidade de Uberaba (MG), em 19 de janeiro de 1959, ao médium Francisco Cândido Xavier:

“Atendamos, desse modo, nós outros, espiritualistas e espíritas, encarnados e desencarnados, ao incremento do Esperanto, em simultaneidade com o esforço de restaurar as colunas do Cristianismo, por santuário vivo da Religião Universal, em bases de amor e sabedoria, no terreno da Bondade Imensurável de Deus e Sua Justiça Indefectível.” ■

Fonte: Publicado no *SEI*, nº 1.861, em 29/11/2003.

## La Evangelio Laŭ Spiritismo

Torna a beleza do Evangelho Santo  
A renovar-se para o mundo inteiro,  
Santificante e lúcido roteiro  
À claridade excelsa do Esperanto.

É a mensagem dos filhos do Cruzeiro  
Ao mundo que transborda angústia e espanto,  
Estandarte sublime, sacrossanto,  
De verdades eternas mensageiro.

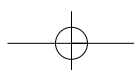
Simples, nobre, feliz, vasta e divina,  
Eis que a língua dos Povos descortina  
O Código da Vida, claro e puro!

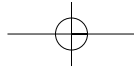
Salve Brasil da Paz, augusto e grande,  
De onde o Esperanto em luz se eleva e expande  
Para a Glória terrestre do futuro!

**Cruz e Souza**

(Recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 28 de novembro de 1947, quando era lançada a 1ª edição, em Esperanto, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.)

Fonte: *Reformador* de dezembro de 1947, p. 10 (278).





## PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

# Período de luta

O primeiro período do Espiritismo, caracterizado pelas mesas girantes, foi o da *curiosidade*. O segundo foi o *período filosófico*, marcado pelo aparecimento de *O Livro dos Espíritos*. A partir deste momento o Espiritismo tomou um caráter completamente diverso. Entreviram-lhe o objetivo e o alcance e nele hauriram fé e consolação, sendo tal a rapidez de seu progresso que nenhuma outra doutrina filosófica ou religiosa oferece exemplo semelhante. Mas, como todas as idéias novas, teve adversários tanto mais obstinados quanto maior era a idéia, porque nenhuma idéia grande pode estabelecer-se sem ferir interesses. É preciso que ocupe um lugar e as pessoas deslocadas não podem vê-la com bons olhos. Depois, ao lado das pessoas interessadas estão os que, por espírito de sistema e sem razões precisas, são adversários natos de tudo quanto é novo.

Nos primeiros anos, muitos duvidaram de sua vitalidade, razão por que lhe deram pouca atenção. Mas quando o viram crescer, a despeito de tudo, propagar-se em todas as fileiras da sociedade e em todas as partes do mundo, tomar o seu lugar entre as crenças e tornar-se uma potência pelo número de seus aderentes, os interessados na manutenção

das idéias antigas alarmaram-se seriamente. Então uma verdadeira cruzada foi dirigida contra ele, dando início ao *período da luta*, de que o auto-de-fé de Barcelona, de 9 de outubro de 1861, de certo modo foi o sinal. Até então ele tinha sido alvo dos sarcasmos da incredulidade, que ri de tudo, principalmente do que não compreende, mesmo das coisas mais santas, e aos quais nenhuma idéia nova pode escapar: é o seu batismo de fogo. Mas os outros não riem: fitam-no com cólera, sinal evidente e característico da importância do Espiritismo. Desde então os ataques assumiram um caráter de violência inaudita. Foi dada a palavra de ordem: sermões furibundos, pastorais, anátemas, excomunhões, perseguições individuais, livros, brochuras, artigos de jornais, nada foi poupado, nem mesmo a calúnia.

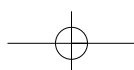
Estamos, pois, em pleno período de luta, mas este não terminou. Vendo a inutilidade dos ataques a céu aberto, vão ensaiar a guerra subterrânea, que se organiza e já começa. Uma calma aparente vai ser sentida, mas é a calma precursora da tempestade; não obstante, à tempestade sucede o tempo sereno.

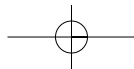
Espíritas, não vos inquieteis, porque a saída não é duvidosa; a luta é necessária e o triunfo será mais retumbante. Disse e repito: vejo o fim; sei como e quando será alcançado. Se vos falo com tal segurança é que para tanto tenho razões, sobre as quais a prudência manda que me

cale, mas vós as conhecereis um dia. Tudo quanto vos posso dizer é que virão poderosos auxiliares para fechar a boca de mais de um detrator. Contudo a luta será viva e se, no conflito, houver algumas vítimas de sua fé, que estas se rejubilem, como o faziam os primeiros mártires cristãos, dos quais muitos estão entre vós, para vos encorajar e dar o exemplo; que se lembrem destas palavras do Cristo: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós.” (Mateus, 5:10, 11 e 12.)

Estas palavras não parecem ter sido ditas para os espíritas de hoje, como para os apóstolos de então? É que as palavras do Cristo têm isto de particular: são para todos os tempos, porque sua missão era para o futuro, como para o presente.

A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e levará ao quarto período, que será o *período religioso*; depois virá o quinto, *período intermediário*, consequência natural do precedente, e que mais tarde receberá sua denominação característica. O sexto e último período será o da *regeneração social*, que abrirá a era do século vinte. Nessa





época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido. A geração que surge, imbuída das idéias novas, estará em toda a sua força e preparará o caminho da que há de inaugurar o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença, pela prática da lei evangélica. Assim serão confirmadas as palavras do Cristo, já que todas devem ter cumprimento e muitas se realizam neste momento, porque os tempos preditos são chegados. Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procurais sinais no céu: esses sinais estão ao vosso lado e surgem de todas as partes.

É notável que as comunicações dos Espíritos tenham tido um caráter especial em cada período: no primeiro eram frívolas e levianas; no segundo foram graves e instrutivas; a partir do terceiro eles pressentiram a luta e suas diferentes peripécias. A maior parte das que se obtêm hoje nos diversos centros tem por objetivo prevenir os adeptos contra as intrigas de seus adversários. Assim, por toda a parte são dadas instruções a este respeito, como por toda a parte é anunciado um resultado idêntico. Tal coincidência, sobre este como sobre muitos outros pontos de vista, não é um dos fatos menos significativos. A situação se acha completamente resumida nas duas comunicações seguintes, cuja veracidade já foi reconhecida por muitos espíritas.

**Allan Kardec**

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – dezembro de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. ■

## Sobre as comunicações dos Espíritos

*(Grupo Espírita de Sétif, Argélia)*

Muitas vezes vos admirais ao ver faculdades mediúnicas, sejam físicas ou morais, que, em vossa opinião, deveriam ser prova de mérito pessoal, em pessoas que, por seu caráter moral, estão colocadas abaixo de semelhante favor. Isto se prende à falsa idéia que fazeis das leis que regem tais coisas, e que quereis considerar como invariáveis. O que é invariável é o objetivo; os meios variam ao infinito, a fim de ser respeitada a vossa liberdade. Este possui uma faculdade; aquele, outra; um é levado pelo orgulho, outro pela cupidez, um terceiro pela fraternidade. Deus emprega as faculdades e as paixões de cada um, e as utiliza em suas respectivas esferas, fazendo sair o bem do próprio mal. Os atos do homem, que vos parecem tão importantes, para ele nada são; aos seus olhos, é a intenção que faz o mérito ou o demérito. Feliz, pois, aquele que é guiado pelo amor fraterno. A Providência não criou o mal: tudo foi feito em vista do bem. O mal só existe pela ignorância do homem e pelo mau uso que este faz das paixões, das tendências, dos instintos que adquiriu em contato com a matéria. Grande Deus! quando lhe tiverdes inspirado a sabedoria para ter em mãos a direção desse poderoso móvel, a paixão, quantos males desaparecerão! quanto bem resultará dessa força, da qual hoje não conhece

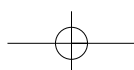
senão o lado mau, que é sua obra! Oh! continuai ardentemente vossa obra, meus amigos; que, enfim, a humanidade entreveja a rota na qual deve pôr o pé, a fim de alcançar a felicidade que lhe é dado adquirir neste globo!

Não vos admireis se as comunicações que vos dão os Espíritos elevados, apoiadas inteiramente na moral do Salvador, vo-la confirmando e a desenvolvendo, vos oferecem tantos pontos de contato e de similitude com os mistérios dos Antigos. É que os Antigos tinham a intuição das coisas do mundo invisível e do que deveria acontecer, e que muitos tinham por missão preparar os caminhos. Observai e estudai cuidadosamente as comunicações que recebeis; aceitai o que a vossa razão não rejeitar; repeli o que a choça; pedi esclarecimentos sobre as que vos deixam na dúvida. Aí tendes a marcha a seguir para transmitir às gerações futuras, sem receio de ver desnaturadas as verdades, que separareis sem dificuldade de seu cortejo inevitável de erros.

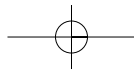
Trabalhai, tornai-vos úteis aos vossos irmãos e a vós mesmos. Não podeis prever sequer a felicidade que o futuro vos reserva pela contemplação de vossa obra.

**Santo Agostinho**

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – julho de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. ■







# O egoísmo arvorado em virtude

Rogério Coelho

**“(...) O egoísmo é sombra em nosso sentimento em forma de vaidade e tóxico em nosso raciocínio na feição de orgulho.”**

**André Luiz<sup>1</sup>**

O admirável “Médico dos Pobres”, o nosso sempre querido Dr. Bezerra de Menezes, exclamou, num arroubo de constatação filosófica<sup>2</sup>: *“Ah! a Igreja Romana! a Igreja Romana!”*

*O Cristianismo nunca terá tão formidável inimigo! O materialismo nunca terá aliado tão prestimoso!”*

Evidentemente, ele assim se pronunciou por inúmeras e bem sedimentadas razões, entre elas o fato de que os ensinamentos de Jesus foram enormemente deturpados por boa parte da casta sacerdotal, sempre muito ciosa dos bens materiais e do poder temporal, embora Jesus tenha afirmado que o Seu Reino não era na Terra. Tais “ensinamentos” escamoteiam a Verdade tão acintosamente que só poderão ser aceitos em sua indiscutível formatação dogmática tão-somente por criaturas que abriam mão de seus raciocínios, já que em sua consciência são inaceitáveis em seus aspectos impossíveis de serem acomodados com um sentimento íntimo que dá à razão consciência de que ali se encontra a

Verdade. Mas a Verdade não é aquilo apregoado por esses pseudo-representantes do Cristo com seus anquilosados dogmas medievais. Daí a razão de existirem, hodiernamente, inúmeras criaturas que se agitam, perdidas no bátrio dos vendavais das descrenças, atoladas nos marnéis do materialismo e nas gândaras do cepticismo esterilizante que devasta, que calcina, torturadas pela necessidade de crer, mas não tendo onde acomodar sua crença.

Dentre os muitos “ensinamentos” (evidentemente equivocados), existe numa pastoral de Monsenhor Goussset, que foi cardeal-arcebispo de Reims, portanto, uma autoridade religiosa, feita para a quaresma de 1865, dentre outros, o seguinte absurdo<sup>3</sup>:

*“Assim, os seres misteriosos [refere-se aos Espíritos e à comunicabilidade] que acodem ao primeiro apelo do herege, do ímpio ou do crente – o que importa dizer: – da inocência ou do crime – não são nem enviados de Deus, nem apóstolos da verdade e da salvação, mas fatores do erro e agentes do inferno.”*

Vejamos o comentário de Kardec a tal respeito:

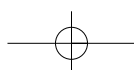
*“Estas palavras persuadem que Deus não permite a manifestação de bons Espíritos que possam esclarecer e salvar da eterna perdição o herege, o ímpio e o criminoso! So-*

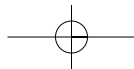
*mente os prepostos do inferno se lhes envia, para mais mergulhá-los no lodaçal. Pesa dizê-lo, mas, segundo a Igreja, Deus não envia à inocência senão seres perversos para seduzi-la!*

*Essa Igreja não admite entre os anjos, entre as criaturas privilegiadas de Deus, um ser bastante compassivo que venha em socorro das almas transviadas! Para que servem, pois, as brilhantes qualidades que exornam tais seres? Acaso não são tão-somente para seu gozo pessoal? E serão eles realmente bons, quando, extasiados pelas delícias da contemplação, vêem tantas almas no caminho do inferno sem que procurem desviá-las? Mas isso é precisamente a imagem do egoísmo desses potentados que, impiedosos na falta de opulência, deixam morrer à fome o mendigo que lhes bate à porta!*

*É mais ainda: É o próprio egoísmo arvorado em virtude e colocado aos pés do Criador!*

*Mas vós vos admirais que bons Espíritos venham ao herege e ao ímpio, certamente porque vos esquecesteis desta parábola do Cristo: – ‘Não é o homem sábio que precisa de médico.’ Então não tendes um ponto de vista mais elevado que o dos fariseus daquele tempo? E vós mesmos, vós vos recusareis mostrar o bom caminho ao descrente que*





vos chamasse? Pois bem: os bons Espíritos fazem o que faríeis; dirigem-se ao ímpio para dar-lhe bons conselhos. Oh! em lugar de anatematizardes as comunicações de além-túmulo, melhor fora bendis-sésseis os decretos do Senhor, admirando-lhe a onipotência e bondade infinitas.”

Mais adiante, na mesma absurda pastoral, aduz o “preclaro” cardeal<sup>4</sup>:

“Não é indigno de celestes mensageiros – dizeis – o transmitirem suas instruções por meio tão vulgar qual o das mesas? Não será ultrajá-los o supor que se divertem com frivolidades deixando a sua mansão de luz para se porem à disposição do primeiro curioso?”

Eis a belíssima e lógica refutação de Kardec:

“Jesus também deixou a mansão do Pai para nascer num estábulo. E quem vos disse que o Espiritismo atribui frioleiras aos Espíritos superiores? Não; o Espiritismo afirma positivamente o contrário, isto é, que as coisas vulgares são próprias de Espíritos vulgares. Não obstante, dessas vulgaridades resulta um benefício, qual o de abalar muitas imaginações, provando a existência do mundo espiritual e demonstrando à saciedade que esse mundo não é tal, porém muito diferente do que se julgava. Essas manifestações iniciais eram porventura simples como tudo que começa, mas nem por germinar de minúscula semente a árvore deixa um dia de estender virente e copada a sua ramagem.

Quem acreditaria que da míserima manjedoura de Belém pudesse sair a palavra que havia de transformar o mundo?

*Sim! O Cristo é bem o Messias divino. A sua palavra é bem a palavra da verdade, fundada na qual a religião se torna inabalável, mas sob condição de praticar os sublimes ensinamentos que ela contém, e não de fazer do Deus justo e bom, que nela reconhecemos, um Deus faccioso, vingativo e cruel.”*

Como vemos (e podemos ver mais) tanto no livro *O Céu e o Inferno* quanto no extraordinário opúsculo *O que é o Espiritismo*, a maneira eficiente e irrefragável com a qual o Codificador “pulveriza” toda e qualquer argumentação dos antípodas, mostrando quão portentosa é a Mensagem Espírita que traz Jesus de volta em Espírito e Verdade, consolidando assim a Sua Promessa quanto ao **Consolador** que deveria vir, mais tarde, para nos lembrar os Seus Verdadeiros Ensinos e nos ensinar todas as demais coisas que ao Seu tempo Ele não nos podia ministrar em virtude de nossa ancestral insipiência.

Por tudo isto, e muito mais ainda, é que escreveria o nobre Espírito Dufêtre, este sim, esclarecido bispo de Nevers<sup>5</sup>:

*“Espiritismo! doutrina consoladora e bendita! felizes dos que te*

*conhecem e tiram proveito dos salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses, iluminado está o caminho, ao longo do qual podem ler estas palavras que lhes indicam o meio de chegarem ao termo da jornada: caridade prática, caridade do coração, caridade para com o próximo, como para si mesmo; numa palavra: caridade para com todos e amor a Deus acima de todas as coisas, porque o amor a Deus resume todos os deveres e porque impossível é amar realmente a Deus, sem praticar a caridade, da qual fez ele uma lei para todas as criaturas.”* ■

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco C. *Cartas do Coração*, pelo Espírito André Luiz. Ed. Lake.

<sup>2</sup>EQUIPE DA FEB. *Bezerra de Menezes – Ontem e hoje*. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 32.

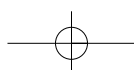
<sup>3</sup>KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 47. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, 1ª Parte, cap. X, item 16, p. 150.

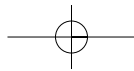
<sup>4</sup>*Idem, ibidem*, item 19, p. 154.

<sup>5</sup>*Idem, O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. X, item 18, p. 180.

**Assine**  
**REFORMADOR**  
**1ª Revista**  
**Espírita do**  
**Brasil**

**(21) 2589-6020**





# A influência dos pais na criação dos filhos

*Eurípedes Barbosa*

**“Se alguém não tem cuidado dos seus e, principalmente, dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.”**

**Paulo – (I Timóteo, 5:8.)**

Um dos objetivos da reencarnação é o de possibilitar ao Espírito devedor novas oportunidades de remissão. Desse modo, o Espírito nasce como homem ou mulher conforme a tarefa que lhe cabe realizar. Uma vez aqui, todos aspiramos à felicidade. Alguns esperam encontrá-la cedendo à inclinação sacerdotal, tendo uma vida celibatária e trabalhando em prol dos semelhantes. Mas, a grande maioria espera encontrá-la mesmo é no casamento, na constituição da família.

Sem sombra de dúvidas, o Lar é a escola das almas. Mas, qual a diferença entre Casa, Família e Lar? A Casa é a habitação, o cimento, madeira, tijolos, móveis. A Família são as pessoas que vivem, em geral, na mesma casa: pai, mãe, filhos, genro, nora, avós e outros. A família é um grupo de Espíritos necessitados, em compromisso inadiável, para reparação e crescimento geral. Já o lar é o sentimento de união que envolve a família em prol da harmonia doméstica. Temos, então, no lar, dedicação, renúncia, harmonia, zelo, compreensão, amor.

Se não há entendimento entre as pessoas que vivem juntas, podemos ter uma casa, uma família, mas não termos um lar. O ideal será podermos dizer: “Lá em casa, na nossa família, temos um lar.” Mas quantos de nós podemos dizer isso? O que temos feito para tornar nossa Casa um verdadeiro Lar?

A melhor escola de preparação das Almas reencarnadas na Terra é o Lar, onde o indivíduo deve receber as bases do caráter e do sentimento.

João Henrique Pestalozzi, ao ser procurado por uma mulher, que estava preocupada quanto à época de iniciar a educação de seu filho, perguntou-lhe: – Qual a idade da criança? – 3 anos – respondeu a mulher. – Então, vá correndo, concluiu Pestalozzi, porque você já está três anos atrasada. Dentro do conceito reencarnacionista, diríamos que aquela mulher estava três anos e nove meses atrasada em sua tarefa educacional.

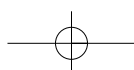
Para que a família exerça a função de educar, necessário se faz ter como infra-estrutura o amor recíproco entre seus membros. Necessita ter como pedras angulares a autenticidade, onde os membros conhecem o papel de cada um: a mãe como força integrativa do lar; o pai exercendo autoridade; e os filhos, espera-se que aprendam a ven-

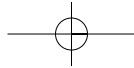
cer o egoísmo e cultivem a fraternidade.

Para que os pais exerçam a assistência, necessária se faz sua presença no lar não só de corpo, mas de alma, para dar aos filhos cobertura moral. Outra pedra angular é a harmonia que resulta de valores cultivados pelos pais e da autodisciplina dos filhos, enquanto a estabilidade compreende a definição clara dos ideais visados, a determinação de um quadro de valores a atingir. E como cúpula do reduto doméstico, a solidariedade que se exprime pelo calor humano, pelo compartilhamento de interesses.

Na questão 582, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “Pode-se considerar como missão a paternidade?” E os Amigos espirituais respondem: “(...) Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem (...)”

Apesar dos cuidados que lhe dispensaram, os pais não são responsáveis pelo transviamento do filho que enveredou pelo caminho do mal, cedendo às suas propensões do passado. Porém, se conseguirem desviá-lo do mau caminho, maior mérito terão. Contudo, para isso, têm que trabalhar com persistência, buscando compreender o filho e colocando em prática os mecanismos de educação e amor...





Façamos uma tomada de consciência das nossas responsabilidades para que, no futuro, não tenhamos o dissabor de vê-los desviados do bom caminho.

*“Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a segura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.”* (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. V, item 4, Ed. FEB.)

Mas o que devemos fazer para preservar os vínculos familiares? Inicialmente, devemos priorizar as necessidades fundamentais de nossos filhos. Devemos preocupar-nos com o futuro deles, mas proporcionando-lhes, no presente, um ambiente repleto de amor, compreensão, ternura, paz e alegria. É imprescindível a presença dos pais efetiva e afetiva no lar.

A mãe, principalmente, deve ser a fonte perene de afetividade. O amor materno é tão indispensável quanto o Sol o é para a vida das plantas. Ela tem a sublime missão de ser a despenseira de afeto. Segundo a Psicologia, a carência ou insuficiência do amor materno pode ser a responsável por distúrbios psicológicos do adulto, prejudicando sua adaptação à sociedade. A mãe precisa, ainda, estar preparada para ver o filho crescer, desprender-se de seus braços, buscar outros re-

lacionamentos, desejar auto-afirmar-se. Mas, o amor de mãe, para ser autêntico e corresponder aos desígnios da Providência, há de ser sobretudo doação, nunca possessão.

*“O trabalho da mulher é sempre a missão do amor, estendendo-se ao infinito.”* (Waldo Vieira, *Conduta Espírita*, pelo Espírito André Luiz, cap. 1, FEB.)

Por outro lado, o pai deve saber exercer a autoridade paterna. Pais existem que exercem domínio absoluto e cruel sobre os filhos. Valem-se dos métodos repressivos da ameaça, da surra, da crítica humilhante, das proibições sistemáticas. O que o pai consegue com essa atitude é uma submissão cega, o que fará dos filhos indivíduos tímidos, com sentimentos de inferioridade, ou revoltados, futuros tiranos da própria prole.

Há pais que deixam os filhos à solta (e aqui estou falando de pai e mãe), permitindo-lhes tudo, satisfazendo a todos os seus desejos. Autoridade legítima é o processo pelo qual o pai ajuda o filho a crescer e a amadurecer, para que chegue à autonomia, sabendo que a liberdade tem um preço: a responsabilidade. Devemos ter em mente que a autoridade legítima é a força moral que o pai deve ter sobre o filho.

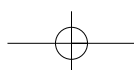
*“Ó espíritas! compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos*

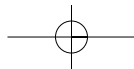
*está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro (...).”* Santo Agostinho. (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIV, item 9, FEB.)

Assim, os pais têm grande influência na criação dos filhos. Vamos exercer nosso papel no lar com segurança e continuidade. Tratando todos com igual solicitude, sem nunca demonstrar preferência. Castigando quando preciso, mas sabendo também desculpar, valorizar e incentivar. Temos que ser coerentes, mantendo nosso ponto de vista acerca do que nos pareça certo ou errado. Procuremos ser cordiais, promovendo o afeto, a estima e a camaradagem, superando conflitos e mantendo nosso amor ante os erros dos filhos. Sabendo discernir entre o que é essencial e o que é secundário. Sejamos conciliadores, acatando as opiniões do grupo familiar, ao invés de impor apenas as nossas.

Para que cumpramos com nossa missão enquanto pais, devemos acompanhar de perto a vida de nossos filhos, evitando dar mostras de impaciência, irritação ou cólera. Dando “sim” quando julgarmos que possamos dá-lo, tendo a coragem de dizer e manter o “não”, sempre que isso se faça necessário.

Por fim, coloquemos em prática os ensinamentos espíritas. Procuremos estar sempre bem informados, para saber interpretar os acontecimentos do mundo e repassá-los aos nossos filhos. Tenhamos prestígio com eles por meio de nossos exemplos. ■





# A propósito do Manual do SAPSE\*

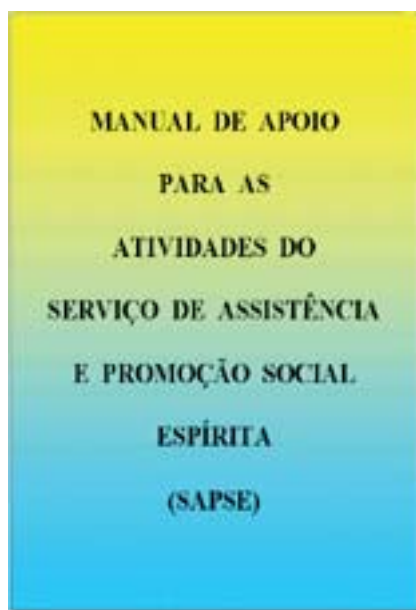
José Carlos da Silva Silveira

O trabalho assistencial realizado pelo Movimento Espírita junto às populações socialmente excluídas é bastante amplo, uma vez que abrange desde uma pequena e eventual distribuição de agasalhos e gêneros alimentícios até obras sociais de grande vulto, extrapolando os muros das instituições espíritas para ligar-se às atividades do Poder Público e de outras instituições, na esfera da Assistência Social.

No desenvolvimento do seu programa de ação, o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira aprovou diretrizes e recomendações que constam dos documentos *A Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades (ACE)* e *Orientação ao Centro Espírita (OCE)*.

A respeito do Serviço de Assistência e Promoção Social, como uma das atividades básicas dos Centros Espíritas, esses documentos recomendam:

\* O *Manual de Apoio para as atividades do SAPSE* encontra-se no site [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br) na parte referente a material do apoio ao Centro Espírita.



*Promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização. (ACE, II-h.)*

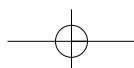
*O Serviço Assistencial Espírita das entidades deverá ser realizado integralmente, com orientação doutrinária e assistência espiritual, sem imposições, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita. (OCE, IX-a.)*

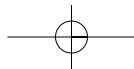
No decorrer dos trabalhos das Comissões Regionais, logo se evidenciou a necessidade de ser elaborado um documento para orienta-

ção das atividades de assistência social desenvolvidas pelos Centros Espíritas. Isso porque essas atividades, quando marcadas por traços eminentemente assistencialistas, numa visão superficial das carências humanas, buscam atender aos assistidos apenas em suas necessidades emergenciais, criando dependência continuada, pela desconsideração da característica fundamental do SAPSE, que é educar e promover o ser humano sob as luzes da Doutrina Espírita.

A tarefa de construção do documento em referência representou o esforço comum dos companheiros responsáveis pela coordenação da área de Assistência e Promoção Social Espírita em todo o País. Uma vasta bibliografia foi consultada e procurou-se dar atenção especial às experiências significativas das Federativas Estaduais. As recomendações do CFN constantes do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita* serviram de diretriz para a elaboração do referido instrumento orientador, que, em verdade, explicitou e desenvolveu o conteúdo daquele opúsculo.

Assim é que surge o *Manual de Apoio para as Atividades do SAPSE*, lançado no Encontro Nacional de Assistência e Promoção Social Espírita, ocorrido no Rio de Janeiro, em agosto de 2000. Compõe-se de sete capítulos, abrangendo os seguintes temas: *Evolução Histórica da Assistência Social*;





*Fundamentação Evangélico-Doutrinária Básica, Características Gerais, Finalidade Educativa, Objetivos, metodologia de ação e organização do SAPSE; elaboração de plano de ação para as suas atividades; entrosamento do SAPSE com as diversas áreas do Centro Espírita; conceitos e fundamentos constitucionais e legais da Assistência Social.* A par das referências bibliográficas que fundamentam todo o seu conteúdo, possui o *Manual* uma listagem de obras recomendadas para aprofundamento do assunto; doze anexos com modelos de instrumentos necessários para a organização do SAPSE, tais como cartas, formulários, fichas diversas, e ainda o termo de adesão ao Serviço Voluntário.

As Federativas Estaduais, desde o lançamento do *Manual de Apoio* vêm-se desdobrando no trabalho de sua divulgação. Urge, entretanto, adotar medidas no sentido de desenvolver estratégias para sua utilização pelos Centros Espíritas, com o devido acompanhamento pela coordenação da área do SAPSE em cada Estado. Esse o serviço prioritário, que deve concentrar a nossa atenção no momento, o que pretendemos fazer no ciclo de reuniões das Comissões Regionais deste ano de 2004.

Só pelo empenho na execução dessa tarefa desafiadora é que teremos condições de avaliar os resultados da aplicação do *Manual do SAPSE* – cujo preparo reclamou a união dos nossos esforços ao longo de quatro anos de trabalho –, a fim de aprimorá-lo e enriquecê-lo por meio das experiências que forem sendo colhidas com a sua implementação. ■

## Paradigma espírita

Marcus Vinícius Pinto

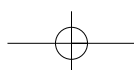
**A** Humanidade, em sua trajetória histórica, sempre necessitou de paradigmas na busca de diretrizes para seus questionamentos. Esses paradigmas (modelos, padrões), que foram utilizados nas áreas da religião, da política, da ciência, sempre necessitaram passar por revisões e atualizações, visto que os conhecimentos sempre se ampliaram na medida do progresso realizado. Existe, entretanto, um conjunto de princípios, na área da espiritualidade do ser humano, que pode formar um paradigma universal, aplicável a todos os seres, de todas as nações, de todos os credos e de todos os tempos, baseado nas leis da Natureza. É o paradigma espírita, resultante das pesquisas realizadas por Allan Kardec através de diversos médiuns e diversos Espíritos, dentro do parâmetro da concordância universal do ensino dos Espíritos.

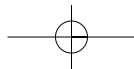
Para estabelecer este paradigma espírita torna-se necessário alinhar os princípios encontrados nas obras da Codificação Kardequiana, e que se acham sintetizados em *O Livro dos Espíritos*:

1 – **Deus**: Criador de todas as coisas; 2 – **Espíritos**: seres inteligentes da Criação; 3 – **Imortalidade da alma**: a alma (Espírito encarnado) jamais deixará de existir; 4 – **Dualidade dos corpos da alma**: (corpo físico e corpo perispiritual);

5 – **Pluralidade das existências corporais**: o ser inteligente e imortal passa por uma série de existências; 6 – **Pluralidade das dimensões espirituais** (pluralidade dos mundos habitados); 7 – **Penas e gozos futuros da alma de acordo com o mérito de cada um**; 8 – **Evolução progressiva moral e intelectual de todos os Espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados**; 9 – **Ética Cristã**: conjunto dos valores morais cristãos: caridade, humildade, mansidão, compaixão, perdão, pureza, bondade, verdade, honestidade, resignação, esperança, trabalho perseverante, paciência, tolerância, solidariedade, temperança e domínio próprio. O Reino de Deus em primeiro lugar. Tudo isso incluído na busca da santificação progressiva, da verdadeira evolução; 10 – **Lei de Causa e Efeito**: tudo que o homem semear (de bem ou de mal) ele colherá; 11 – **Comunicabilidade dos Espíritos via mediunidade**.

Mediante os conceitos supracitados, entramos no conhecimento do paradigma espírita, o qual representa uma revolução consciencial, que dilata a compreensão da vida e da morte, amplia a fraternidade e a solidariedade entre todos e representa uma realidade mais ampla, desconhecida pela maioria das pessoas. Este paradigma, que é a soma dos conceitos básicos do Espiritismo, faz parte das leis da Natureza, as quais são leis de Deus. ■





# A violência e seus efeitos na criança

*Adésio Alves Machado*

**A** violência instalada no íntimo da criatura humana, no seu início, por uma necessidade à sua sobrevivência, é um dentre os grandes flagelos morais existentes na Terra, pedindo solução de urgência.

As maiores vítimas são as crianças e as mulheres, sofrendo na própria carne as conseqüências de um passado delituoso, é bem verdade, porque não há dor sem causa, atual ou remota.

Todavia, o que choca, e vamos nos deter neste ângulo da questão, é o estímulo à violência a que estão sendo levadas as crianças e os jovens. A ela, violência, recorrem as crianças e se lhe adaptam, por ser excessivamente mostrada pela mídia.

É admissível e até lógico que as pessoas, vivendo de sua propagação, que se locupletam com a sua exibição, rebelem-se contra essa realidade mais do que palpável, e tudo façam para trazer para o atual contexto de vida violenta outras justificativas, pontos de vista insustentáveis, conclusões apressadas e, por conseguinte, destituídas de razão

para explicar o recrudescer da violência na criança e no jovem, principalmente.

A ONU (Organização das Nações Unidas), preocupada com a onda de violência mostrada claramente às crianças e adolescentes através de desenhos animados, durante o período de uma semana, em agosto de 1998, gravou, até onde lhe foi possível, filmes supostamente inocentes, e por isso mesmo oferecidos aos olhares infantis.

De seis emissoras de TV foram colhidas 196 fitas, cujo tempo total de duração chegou a 1.667 horas. As cenas de violência iam do assalto ao estupro. A investigação foi acompanhada por sociólogos, juristas e educadores. Foram detectados 1.432 crimes durante aquela semana, numa média de 20 crimes por uma hora de exibição dos desenhos.

Uma criança, dessarte, assistindo a duas horas diárias desse tipo de desenho animado (cálculo feito por baixo), está exposta a 40 cenas de violência. Num mês sobe para 1.200, e em um ano assiste a 14.400.

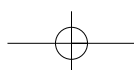
Sejamos lógicos: se a mídia eletrônica é mundialmente reconhecida como poderoso meio de divulgação e de influência no psiquismo humano, levando os interessados, que crêem na sua eficiência de

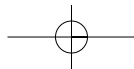
divulgar, a consumirem milhões de dólares em publicidade para induzir as pessoas a comprarem os produtos por ela propagados, por que razão não seria ela também eficiente no que diz respeito à violência? Somente no aspecto violência a mídia eletrônica se mostraria nula? Por favor senhores, não estão lidando com seres irracionais!

Nós, espíritas, temos fundadas razões para afirmar, convictos, que uma propaganda como a que é feita da violência nos veículos de propagação reforça, e substancialmente, o que o Espírito reencarnado já traz de vidas anteriores, estimulando-o à violência, por trazer a intoxicação do morbo em suas estruturas psicológicas mais sutis.

O Espírito é herdeiro de si mesmo, ele é o seu passado. O presente e a sua aparência são-lhe uma máscara.

A Dra. Paula Cunha Gomide, da Universidade do Paraná, segundo lemos num periódico espírita de novembro de 1998, ilustra exemplarmente esse quadro caótico social que envolve crianças e jovens. Foram divididos 160 jovens adolescentes, entre 14 e 16 anos de idade, em três grupos. Cada qual assistia a um determinado filme. Dois grupos só viram filmes com cenas de





violência e um sem nenhuma. Após as sessões, foi promovido um campeonato de futebol. Os estudantes dos grupos dos filmes de violência se mostraram truculentos, propensos a chutes desleais, a xingamentos e empurrões.

É óbvio que não é o filme o único fator indutor da criança, do jovem e do adulto à violência, mas as pesquisas são por demais concludentes do seu papel intoxicante nas mentes incautas, despreparadas.

A fase de violência na criatura humana mostra-se como um mecanismo instintivo de defesa que se instalou e teve predominância na fase primária do Espírito, com marcantes repercussões, ainda hoje.

Sem motivo algum, outras vezes por questões de somenos importância, a agressividade explode no ser, causando-lhe sérios danos que não só o prejudicam, mas também à sociedade que o tem como membro.

A Terra virou um vasto campo de batalha perigoso, constatando-se que a ausência da guerra entre as grandes potências não arrefeceu a belicosidade entre as pessoas.

Hoje, como ontem, golpeia-se primeiro por instinto de defesa, antes de se ser agredido.

A violência e a agressividade, segundo Joanna de Ângelis, tem início no íntimo desgovernado das criaturas, distantes que elas se acham da disciplina e do amor exarados por Jesus. São pessoas envolvidas nas faixas sombrias primitivas do desenvolvimento moral. Não souberam desatar os liames instintivos que as mantêm na retaguarda evolutiva.

A veneranda Mentora estabelece, com a sua lucidez psicológica

sobre o ser humano, uma diferença entre agressividade e violência, mostrando que se pode ser agressivo sem ser violento. “A agressividade – diz ela – é natural na criatura, faz-lhe parte da vida e, bem conduzida, responde pelas conquistas do pensamento, da arte, da ciência, da tecnologia, da religião, quando os idealistas recorrentes a ela o fazem à manutenção do aspecto excelente dos propósitos que objetivam. Ela é força promotora da luta edificante, sendo um estímulo à coragem.”\*

Já a violência, que é típica somente no ser humano, deriva da sua maneira de pensar, induzindo-o a tomar, agredindo, o que poderia pedir. Acha o violento que esta é a única forma de conseguir o que almeja. Deste modo, toda violência é uma forma de agressividade.

\* Livro *Sendas Luminosas*, lição 24, Edição da Casa Editora Espírita Didier, Votuporanga, S. Paulo, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis.

“A violência costuma tornar-se loucura e hediondez”, afirma a veneranda Mentora.

Reprime-se a violência quando ela deveria ser diluída com a educação da agressividade. O que é o estupro, o assassinio senão formas de agressividade não dominadas! O instinto sexual sem governo conduz ao estupro; o ódio, em conluio com o egoísmo, sem o freio do raciocínio, da razão fraternal, leva ao assassinio.

Haveremos de vencer a violência com a mansuetude, a pacificação, a humildade, a paciência, a brandura, que são as características vivenciadas por Jesus, conseqüentemente, os recursos mais positivos para o enfrentamento da violência. O exemplo de Gandhi junto aos ingleses é bem marcante.

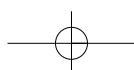
Tiremos nossas conclusões. Uma pergunta, entretanto, queremos deixar no ar: você vai continuar dando de presente aos seus filhos e afins armas de brinquedo e permitindo, livremente, que eles assistam a filmes e desenhos animados de violência? ■

## Reformador no Centro Espírita

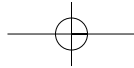
A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de *Reformador* aos Centros Espíritas de todo o Brasil, quer estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de *Reformador* junto aos seus trabalhadores.

Pedimos às Federativas que nos informem se as Casas Espíritas do Estado estão recebendo a Revista, assim como os nomes e endereços das novas instituições.







## SEARA ESPÍRITA

### Pernambuco: XVI INTECEPE

A Federação Espírita Pernambucana promoveu na Área Metropolitana de Recife, nos dias 28 e 29 de fevereiro, o seu XVI INTECEPE – Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco – com o tema central *Acontecimentos na Casa Espírita*. O INTECEPE terá desdobramentos, com o mesmo tema, nas cinco grandes regiões do Estado, e será realizado nas seguintes cidades: Mata Norte – Nazaré da Mata; Mata Sul – Gameleira; Agreste Norte – Limoeiro; Agreste Centro Meridional – Garanhuns; e Serão – Arcoverde. Participará, nessas cidades, a confreira Edmár Santos, coordenadora, na FEP, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

### ABRAPE: Psicologia e Espiritismo

A Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas realizará em 15 e 16 de maio corrente, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, o II Congresso Brasileiro de Psicologia e Espiritismo, com o tema *Psicologia e Fé*, a fim de debater e proporcionar a reflexão sobre o papel da fé e como a Psicologia ajuda a esclarecer o significado da espiritualidade na vida do homem. Inscrições e outras informações nos telefones (11) 3898-2125 ou 3898-2139.

### Colômbia: Congresso Espírita

Com o apoio da Confederação Espírita Colombiana (CONFECOL) e a organização da Federação Espírita de Cundinamarca, realizou-se em Bogotá, no período de 8 a 10 de abril, no Grande Auditório de Compensar, o X Congresso Espírita Colombiano, com o tema central: *O legado de Kardec para a Humanidade*. Participaram do evento o Secretário-Geral do CEI e Presidente da FEB, Nestor João Masotti, e o tribuno Divaldo Pereira Franco.

### Paraná: 50 anos com Divaldo Franco

A Federação Espírita do Paraná comemorou, no mês de abril, o Cinquentenário de Oratória Espírita de Divaldo Pereira Franco no Paraná, quando ele proferiu uma série de palestras nas cidades de Londrina (dia 19), Maringá (dia 20), Cascavel (dia 21) e Ponta Grossa (dia 22), cuja realização esteve a cargo das

Uniões Regionais Espíritas (UREs) a que pertencem as referidas cidades.

**Conferência Estadual Espírita:** O período de realização desse evento foi de 23 a 25 de abril passado, e não de 21 a 23 daquele mês, como, por um lapso, informamos em março, nesta seção.

### Rádio Rio de Janeiro na Internet

A Rádio Rio de Janeiro tem toda a sua programação conhecida na Internet. Durante as 24 horas do dia, em qualquer parte do mundo, os ouvintes terão acesso a entrevistas, programas interativos e doutrinários. Basta acessar [www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br) e clicar o link “Ouça nossa programação”.

### Niterói (RJ): Mês de Cultura Espírita

O Conselho Espírita de Unificação de Niterói promoveu o I Mês de Cultura Espírita de Niterói, com uma série de eventos em comemoração ao Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, dos quais destacamos: 1. Em 1º de abril – Descerramento de Placa da Praça Professor Rivail, na praia de Piratininga, em Monumento de granito e bronze; 2. Em 18 de abril, na Câmara Municipal – Sessão Solene Comemorativa do Dia do Livro Espírita, criado pela Lei 2067/03, com conferências de César Soares dos Reis e Hélio Ribeiro Loureiro; 3. Dia 30 – Palestra de Suely Caldas Schubert sobre o Bicentenário de Allan Kardec.

### Ribeirão Preto (SP): XXII CONRESPI

Realizou-se em Ribeirão Preto, de 21 a 24 de fevereiro, nas instalações da Escola Estadual Prof. Alcides Correa, a XXII CONRESPI – Confraternização Regional Espírita –, importante evento regional espírita do Estado de São Paulo, que conta com a participação ativa das famílias espíritas (pais e filhos), organizado pela USE Regional de Ribeirão Preto. O evento abordou o tema central *Liberdade, um Direito do Homem* e contou com a participação de cerca de 600 pessoas. O Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE Estadual), Atílio Campanini, prestigiu a abertura da CONRESPI.

